



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LETRAS - TRADUÇÃO INGLÊS

RAFAEL LUCAS RIBEIRO BOSCO LIMA

LIFE WITHOUT CHILDREN: A TRADUÇÃO LITERÁRIA EM TEMPOS DE
PANDEMIA

BRASÍLIA

2023

RAFAEL LUCAS RIBEIRO BOSCO LIMA

Life Without Children: a Tradução Literária em Tempos de Pandemia

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade de Brasília (UnB), como requisito
parcial para obtenção do título de bacharel em
Letras - Tradução Inglês

Brasília

2023

RAFAEL LUCAS RIBEIRO BOSCO LIMA

Life Without Children: a Tradução Literária em Tempos de Pandemia

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade de Brasília (UnB), como requisito
parcial para obtenção do título de bacharel em
Letras - Tradução Inglês

Banca Examinadora

Prof^ª. Dr^ª. Cristiane Roscoe Bessa
Orientadora

Prof^ª. Dr^ª. Rachael Anneliese Radhay
Avaliadora

Prof^ª. Dr^ª. Elisa Duarte Teixeira
Avaliadora

Brasília

2023

RESUMO

Este Projeto Final tem como objetivo apresentar a tradução de quatro contos presentes na coleção “Life Without Children”, do autor irlandês Roddy Doyle (2022). Para tal fim, utilizou-se como base teórica a teoria dos polissistemas, de Itamar Even-Zohar (1990), e os estudos descritivos da tradução e conceito de normas, de Gideon Toury (2012), que constituem ferramentas que podem auxiliar na tradução literária de textos inseridos no contexto da pandemia de Covid-19. Esses contos retratam situações cotidianas de irlandeses, assim como as diferentes maneiras em que suas vidas foram afetadas pela pandemia de Covid-19 e as mudanças que ela ocasionou. Durante a realização do trabalho, buscou-se efetuar a tradução dos contos para o português brasileiro, sendo essa tradução norteadas pelas noções teóricas anteriormente mencionadas. Foram selecionados alguns trechos da obra traduzida acompanhados de suas respectivas justificativas tradutórias, os quais apresentam aspectos relevantes para a tradução literária e para o desenvolvimento deste trabalho, como a influência dos sistemas culturais para a realização de uma tradução.

Palavras-chave: teoria dos polissistemas; normas tradutórias; Covid-19; tradução literária.

ABSTRACT

The aim of this Final Project is to put forth the translation of four short stories contained in the collection “Life Without Children”, written by Irish author Roddy Doyle (2022). For such purpose, I have made use of the polysystems theory, by Itamar Even-Zohar (1990), as well as the descriptive translation studies and the concept of norms, by Gideon Toury (2012), which are tools that can assist in the literary translation of texts found within a Covid-19 pandemic scenario. These short stories depict daily-life situations of Irish people, as well as the distinct ways in which their lives have been affected by the Covid-19 pandemic and the changes it has brought about. During the making of this project, I have attempted to translate these short stories into Brazilian Portuguese, having the aforementioned theoretical concepts as guidelines. Some excerpts have been selected from the translated work, along with their respective justifications, which present relevant elements to literary translation and to the development of this project, such as the influence of cultural systems on the accomplishment of translation work.

Palavras-chave: polysystems theory; translation norms; Covid-19; literary translation;

SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. Considerações Teóricas	11
2.1. A Teoria Literária	12
2.2. A Teoria dos Polissistemas	14
2.3. Toury e os Estudos Descritivos da Tradução	17
3. Relatório de Tradução	21
3.1. Marcas de Oralidade	22
3.2 Aspectos Culturais Irlandeses	25
3.3 Elementos Relacionados à Pandemia de Covid-19	31
4. Considerações Finais	37
5. Referências	39
Apêndice I	41
Apêndice II	73
Apêndice III	90
Apêndice IV	101

1. Introdução

No dia 31 de dezembro de 2019, a OMS é alertada a respeito de um súbito aumento de casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Uma semana depois, no dia 7 de janeiro de 2020, as autoridades de saúde chinesas identificam o motivo por trás do surto de pneumonia: uma nova cepa do coronavírus, denominado como COVID-19. Três anos e seis meses após o alastramento sistêmico do vírus, a influência destrutiva do COVID-19 ainda pode ser sentida, ainda que em menor grau, por todo o planeta.

Em meio ao caos da pandemia e à rigidez do lockdown, Roddy Doyle publicou, em 2021, uma coletânea de dez contos, intitulada “Life Without Children”, os quais serviram de inspiração para a realização deste trabalho. Roddy Doyle é um romancista e dramaturgo irlandês. Nascido em uma família de classe média na cidade de Dublin, em 1958, Doyle carregou muito de suas experiências cotidianas para a sua produção escrita; a maior parte dos romances e contos de sua autoria têm como personagens pessoas da classe trabalhadora irlandesa e, conseqüentemente, retratam situações do dia-a-dia. Em “Life Without Children”, a maioria dos contos expõem cenários do dia-a-dia, mas vistos sob a ótica da pandemia de COVID-19: como o lockdown e a reestruturação dos próprios modos de vida afetam as personagens das tramas.

Dentre os dez contos presentes na coletânea, dois já haviam sido publicados anteriormente no *The New Yorker*: “Box Sets”, em 2014; e “The Curfew”, em 2019; dadas as suas datas de publicação e a cronologia dos fatos, as histórias contadas nesses contos não tinham relação com a pandemia de COVID-19. Portanto, selecionei quatro dentre os oito contos restantes (estes, sim, tendo a pandemia como pano de fundo dos enredos) para realizar as suas traduções, os quais são intitulados: “Nurse”; “Masks”; “The Funeral”; e “Worms”. Os contos de Roddy Doyle foram selecionados como base deste trabalho por conta da universalidade das temáticas retratadas: como pessoas comuns lidaram com as diferentes adversidades impostas pela nova realidade trazida pela pandemia. É difícil apontar um evento que tenha tido um impacto tão abrangente e global quanto a pandemia do COVID-19: ainda em 2020, primeiro ano da pandemia, as únicas nações ainda intocadas pelo vírus eram pequenas ilhas do Pacífico, como Samoa e Palau.

Praticamente toda a população mundial viu-se forçada a adaptar-se a novas medidas e novas situações até então atípicas: o uso de máscaras de proteção respiratória, o álcool em gel, o distanciamento social, o isolamento, a solidão do lockdown, os testes de identificação do COVID-19, as lives constantes nas redes sociais, as idas e vindas entre lares e hospitais. Todas essas

experiências foram vividas de perto por pessoas em todas as partes do planeta, independentemente de condição social ou econômica. Tendo em vista esse caráter de homogeneização das vivências decorrentes da pandemia, decidi traduzir os contos mencionados anteriormente e utilizá-los como base deste trabalho por conta das similitudes entre os contextos pandêmicos da cultura de partida (irlandesa) e da cultura de chegada (brasileira). Além disso, a escolha por histórias que tivessem a pandemia de Covid-19 como pano de fundo parece-me pertinente quanto à possibilidade de um novo e contemporâneo sistema literário, cujas produções literárias tenham como força motriz as novas realidades advindas da pandemia. Por toda a realidade histórica humana, eventos que tiveram um impacto significativo nas relações sociais foram frequentemente utilizados como material de inspiração para produções artísticas, não somente na literatura, mas também no cinema, na música, e no teatro, por exemplo. Em se tratando da pandemia de Covid-19, cujas repercussões aterradoras ainda podem ser sentidas nos dias atuais, é de se esperar que haja uma miríade de textos literários que tratam sobre as consequências do período pandêmico sendo produzida no futuro próximo; por conseguinte, pode-se considerar a propagação desta nova produção literária, por meio da tradução, como um elemento relevante para o conhecimento das diversas perspectivas pelas quais a pandemia foi retratada em diferentes sistemas literários.

O presente trabalho foi dividido em duas seções. Na primeira, foram tecidas algumas considerações a respeito de perspectivas teóricas que auxiliaram o trabalho de tradução da obra. Desta forma, foram empregados como alicerces teóricos principais para a realização da tradução as noções de polissistemas proposta por Itamar Even-Zohar (1990), bem como a perspectiva dos estudos descritivos da tradução de Gideon Toury (2004). Ademais, por se tratar da tradução de textos do gênero literário, levei em consideração também apontamentos teóricos feitos por Mona Baker (1992), Clifford Landers (2001), Jeremy Munday (2016), e Roman Jakobson (2007). Já na segunda seção do trabalho, pode-se encontrar o relatório da tradução realizada, sendo destacados alguns trechos específicos da tradução e o motivo pelo qual foram traduzidos daquela forma. Durante os estágios iniciais do projeto, foram lidos os dez contos presentes na obra “Life Without Children” e selecionados aqueles que achei que melhor se encaixariam nas perspectivas utilizadas como fundamentação teórica. Em seguida, foram feitas as traduções dos quatro contos anteriormente citados, norteadas pelos princípios dos polissistemas e das normas dos estudos descritivos da tradução.

2. Considerações teóricas

O papel da tradução enquanto campo teórico é multifacetado. Ele engloba uma série de abordagens, teorias e metodologias que buscam compreender e explicar os processos envolvidos na transferência de significados de um idioma para outro. A tradução não é um mero ato mecânico

de substituir palavras de um idioma pelo equivalente em outro. Ela envolve uma análise e interpretação do texto de partida, considerando seu contexto cultural, histórico e linguístico, e a busca por encontrar a melhor forma de transmitir sua essência no idioma de chegada. Steiner (1975, p.28, tradução minha) assinala que “o modelo esquematizado da tradução é um em que uma mensagem de uma língua-fonte passa para uma língua de chegada por meio de um processo de transformação”¹, descrição esta que destaca a relevância da transmissão do próprio conteúdo (a “mensagem”) do discurso em questão como um dos objetivos essenciais do processo tradutório.

Além disso, a tradução também é influenciada por questões culturais e sociais. Cada cultura possui suas próprias normas, valores e conceitos que podem não ter um equivalente direto em outras línguas. Nesses casos, os tradutores precisam recorrer a estratégias como a adaptação cultural, a explicação ou até mesmo a criação de termos novos para transmitir o significado original com a maior precisão possível. Sobre o tópico da influência dos aspectos culturais dentro da tradução, Baker (1992, p.59) adiciona que “Caso os contextos culturais das línguas de partida e de chegada sejam substancialmente diferentes, haverá casos em que o texto fonte terá colocações que transmitem o que, para o leitor-alvo, seria uma associação incomum de ideias”². Essa dimensão cultural da tradução faz com que ela seja muito mais do que uma simples transferência de palavras, mas sim uma atividade intercultural que promove o diálogo e a compreensão entre os povos.

2.1 A Tradução Literária

A tradução literária desempenha um papel crucial na disseminação e preservação da diversidade cultural e literária ao redor do mundo. Ela permite que obras literárias de diferentes

¹ No original: “the schematic model of translation is one in which a message from a source-language passes into a receptor-language via a transformational process” (STEINER, 1975, p.28)

² No original: “If the cultural settings of the source and target languages are significantly different, there will be instances when the source text will contain collocations which convey what to the target reader would be unfamiliar associations of ideas” (BAKER, 1992, p.59)

idiomas e culturas sejam apreciadas e compreendidas por leitores de diferentes partes do globo, ampliando assim o alcance e o impacto da literatura.

Uma das principais contribuições da tradução literária é a possibilidade de compartilhar histórias, ideias e perspectivas culturais que, de outra forma, ficariam restritas a um público específico. Por meio da tradução, obras-primas da literatura de um país podem ganhar vida em outro, permitindo que leitores de diferentes origens culturais tenham acesso a narrativas significativas. Isso promove a compreensão mútua, a empatia e a construção de pontes entre as culturas.

Além disso, a tradução literária também desempenha um papel fundamental na preservação do patrimônio literário. Muitas obras clássicas e importantes da literatura mundial foram escritas há séculos em idiomas que já não são amplamente falados ou compreendidos. Através da tradução, essas obras são resgatadas e mantidas vivas, garantindo que a sabedoria e a beleza contidas nelas sejam transmitidas às gerações futuras.

Ao traduzir literatura, o tradutor também se torna um mediador cultural. Ele deve tomar decisões delicadas e cuidadosas, escolhendo palavras, expressões e estruturas que sejam adequadas à cultura de chegada e que transmitam o impacto emocional e estético do texto original. Isso envolve compreender a estrutura e os recursos literários do idioma de origem, bem como o contexto cultural em que a obra foi escrita.

A tradução literária tem o poder de enriquecer o cânone literário de um país ao introduzir novas vozes e perspectivas. Obras de autores estrangeiros que são traduzidas e publicadas em um novo contexto podem desafiar as convenções literárias existentes, expandindo os horizontes dos leitores e enriquecendo a diversidade literária local.

Um dos principais desafios enfrentados pelos teóricos da tradução, especialmente em se tratando de textos literários, é lidar com a inevitável ambiguidade e polissemia das palavras e estruturas linguísticas. Landers (2001, p.7, tradução minha) salienta que “um dos conceitos mais difíceis de se expressar sobre a tradução literária para aqueles que nunca de fato tentaram realizá-la(...) é que *como* alguém diz algo é tão importante, às vezes até mais importante, do que aquilo

que é dito”³. Cada língua possui sua própria gramática, vocabulário e estruturação do pensamento, o que torna a tradução um processo complexo e muitas vezes subjetivo. Os tradutores devem tomar decisões sobre a melhor maneira de transmitir o significado do texto original, levando em consideração fatores como o público-alvo, o propósito da tradução e as restrições de tempo e espaço. O teórico russo Jakobson (2007) destaca que:

“As línguas diferem essencialmente naquilo que *devem* expressar, e não naquilo que *podem* expressar. Numa língua dada, cada verbo implica necessariamente um conjunto de escolhas binárias específicas, como por exemplo: o evento enunciado é concebido com ou sem referência à sua conclusão?; o evento enunciado é apresentado ou não como anterior ao processo da enunciação? Naturalmente, a atenção dos enunciadores e ouvintes estará constantemente concentrada nas rubricas que sejam obrigatórias em seu código verbal.” (JAKOBSON, 2007, p. 69-70)

Levando-se em consideração o par linguístico português-inglês, por exemplo, utilizado no presente trabalho, a asserção citada acima é especialmente relevante, dadas as assimetrias existentes entre as duas línguas no que tange à utilização dos tempos verbais em relação ao posicionamento cronológico e temporal das ações representadas pelos verbos. Na língua inglesa, a ausência de distinção entre ações perfeitas e imperfeitas no passado, por exemplo, cria uma noção de posicionamento temporal da ação que pode ter duas significações distintas no português, já que esta língua faz uma distinção entre os dois aspectos. Conforme Britto (2012, p.77-78) assinala, ao discorrer sobre estas disparidades estruturais entre as duas línguas, “O inglês (...) não marca a diferença, para nós crucial, entre os dois aspectos, o imperfeito e o perfeito, duas maneiras de considerar um evento no passado”; logo, as línguas em questão diferenciam-se por aquilo que *devem* expressar: as nuances de sentido transmitidas pelos aspectos verbais em uma e outra língua.

Além de sua importância como meio de comunicação entre diferentes culturas, a tradução também desempenha um papel fundamental na preservação e disseminação do conhecimento. Muitos documentos históricos, literários e científicos só estão disponíveis em uma língua específica, e sua tradução permite que esse conhecimento seja acessível a um público mais amplo. A tradução também é essencial na área acadêmica, permitindo que pesquisadores e estudantes

³ No original: “One of the most difficult concepts about literary translation to convey to those who have never seriously attempted it (...) is that *how* one says something can be as important, sometimes more important, than what one says”

acessem trabalhos e estudos realizados em outros idiomas, enriquecendo assim o debate e o avanço do conhecimento em diversas áreas do saber.

A compreensão das dinâmicas culturais e das interações entre diferentes abordagens literárias é essencial para os tradutores, pois ajuda a contextualizar e a fazer escolhas informadas durante o processo de tradução, garantindo que o significado e a essência da obra literária sejam preservados e comunicados de maneira apropriada ao público-alvo. Destarte, é de grande serventia utilizar-se das perspectivas teóricas apresentadas nas seções seguintes, como forma de melhor situar diferentes obras literárias e suas respectivas traduções dentro de um contexto mais abrangente.

2.2 A Teoria dos Polissistemas

Dentro do contexto da tradução de textos literários, e tendo em vista a relevância das normas, costumes, e aspectos culturais na produção literária, a teoria dos polissistemas, delineada pelo estudioso israelense Itamar Even-Zohar durante a década de 1970, oferece uma abordagem teórica complexa e abrangente no que concerne às implicações ocasionadas pelas especificidades de diferentes sistemas literários dentro de um processo de tradução. De acordo com Munday (2001, p. 109), a consolidação das noções de Even-Zohar sobre polissistemas tiveram influência a partir das ideias dos Formalistas Russos da década de 1920 sobre literatura historiográfica e linguística, as quais diziam que um trabalho literário não deve ser analisado em isolamento, mas sim enquanto parte de um sistema literário.

Um dos principais conceitos empregado pela teoria dos polissistemas, a propósito, é o de "sistema literário". Even-Zohar define um sistema literário como um conjunto de obras literárias que compartilham características semelhantes e são reconhecidas como parte de um mesmo conjunto cultural. Essas obras literárias são influenciadas por fatores históricos, sociais, culturais, estéticos e ideológicos específicos do contexto em que são produzidas. Portanto, a tradução de textos literários não ocorreria isoladamente, mas sim dentro de um contexto de inter-relação destes sistemas literários. Ademais, Even-Zohar realça a importância de que se analise um sistema não só por uma perspectiva sincrônica, mas também (e especialmente) por uma perspectiva diacrônica. Os diferentes sistemas contidos dentro de um polissistema mais abrangente, por conta de seu

caráter dinâmico, tornam-se também passíveis de sofrerem mudanças ao longo do tempo. Uma abordagem que não leva em conta este atributo diacrônico, das evoluções e transformações que acontecem entre os sistemas, não poderia inteiramente englobar uma perspectiva da tradução literária enquanto sistema, já que tanto a literatura quanto a tradução literária estão sujeitas a estas transformações. Ao tratar da relevância da tradução literária dentro de uma perspectiva polissistêmica, Even-Zohar (1990) afirma:

“Eu não vejo como qualquer esforço acadêmico que tente descrever e explicar o comportamento do polissistema literário, em sincronia ou diacronia, possa progredir de maneira adequada se isto não for reconhecido. Em outras palavras, eu entendo a literatura traduzida não apenas como um sistema integral dentro de qualquer polissistema literário, mas como o mais ativo sistema dentro dele.”(EVEN-ZOHAR, 1990, p.46, tradução minha)⁴

Destarte, pode-se perceber o foco da análise teórica de Even-Zohar quanto à posição da literatura traduzida dentro de um contexto mais abrangente (um sistema), e quais as implicações por ela sofridas por parte de outros sistemas literários que existem concomitantemente ao sistema da literatura traduzida. Ademais, uma noção central na teoria delineada por Even-Zohar é a de hierarquização dos sistemas literários dentro de um polissistema. Da mesma forma que diferentes nações, grupos culturais, classes sociais, conglomerados econômicos, dentre outras formas de organizações humanas, apresentam um sistema hierárquico entre seus elementos, assim também acontece com os sistemas literários; afinal, as produções literárias e de tradução não ocorrem dentro de um vácuo, mas são criadas por pessoas e por elas também são afetadas. Na sua obra *Polysystem Studies* (1990), Even-Zohar argumenta que:

“Esses sistemas não são iguais, mas hierarquizados dentro do polissistema. É o permanente atrito entre os variados estratos, sugeri Tynjanov, o que constitui o (dinâmico) estado sincrônico do sistema. É o triunfo de um estrato sobre o outro o que constitui a mudança no eixo diacrônico. Nessa movimentação centrífuga vs centrípeta, fenômenos são conduzidos do centro em direção à periferia enquanto, em contrapartida, fenômenos podem abrir caminho até o centro e ocupá-lo.” (EVEN-ZOHAR, 1990, p.14, tradução minha).⁵

⁴ No original: “I cannot see how any scholarly effort to describe and explain the behavior of the literary polysystem in synchrony and diachrony can advance in an adequate way if that is not recognized. In other words, I conceive of translated literature not only as an integral system within any literary polysystem, but as a most active system within it.”(EVEN-ZOHAR, 1990, p.46)

⁵ No original: “These systems are not equal, but hierarchized within the polysystem. It is the permanent struggle between the various strata, Tynjanov has suggested, which constitutes the (dynamic) synchronic state of the system. It is the victory of one stratum over another which constitutes the change on the diachronic axis. In this centrifugal

Portanto, não só estão os sistemas literários organizados de forma hierárquica, mas esta é uma hierarquia dinâmica. Shuttleworth (2019, p. 420, tradução minha), ao discorrer sobre as noções fundamentais da teoria dos polissistemas, aponta que “essencial para o conceito de polissistema é a noção de que seus vários estratos e subdivisões estão constantemente competindo entre si pela posição dominante”⁶. Por posição dominante, tenha-se em mente a concepção de sistemas centrais (posições primárias) e sistemas periféricos (posições secundárias) dentro de um polissistema. A respeito das tensões geradas a partir dessas disputas entre sistemas centrais e sistemas periféricos, Even-Zohar (1990) assinala que:

“Não demora muito para que qualquer modelo “primário”, uma vez aceito no centro de um sistema canônico, torne-se “secundário”, se perpetuado por tempo suficiente. A disputa entre as opções primárias e secundárias é tão decisiva para a evolução do sistema quanto a tensão (e disputa) entre estratos altos e baixos dentro do sistema.”(EVEN-ZOHAR, 1990, p.21, tradução minha)⁷

Em se tratando de traduções literárias, elas podem ocupar tanto uma posição primária quanto secundária dentro de um polissistema. Apesar de ocuparem, na maior parte do tempo, posições secundárias, Even-Zohar (1990, p.47) aponta três situações em que a literatura traduzida pode ocupar uma posição primária: a) quando um polissistema ainda não está cristalizado, ou seja, quando uma literatura ainda é jovem e está se estabelecendo; b) quando uma literatura é “fraca” e/ou “periférica” em relação a um grupo mais amplo de literaturas relacionadas; c) quando há alguma crise, ou um vácuo em uma literatura. Levando-se em consideração, entretanto, que a literatura traduzida dificilmente ocupa posições primárias dentro de um polissistema, e tendo também em mente que a literatura traduzida é ela mesma estratificada (EVEN-ZOHAR, 1990, p.49), é possível inferir a aparente dificuldade para que se tenha uma literatura traduzida ocupando uma posição primária. Ainda assim, no caso da tradução realizada como base para o presente trabalho, pode-se argumentar em favor de uma possível constituição, em conjunto com outras potenciais obras sob o mesmo polissistema considerado (literatura traduzida da Covid-19, por

vs. centripetal motion, phenomena are driven from the center to the periphery while, conversely, phenomena may push their way into the center and occupy it.” (EVEN-ZOHAR, 1990, p.14)

⁶ No original: “Essential to the concept of the polysystem is the notion that its various strata and subdivisions are constantly competing with each other for the dominant position.” (SHUTTLEWORTH, 2019, p.420)

⁷ “It does not take long for any “primary” model, once it is admitted into the center of the canonized system, to become “secondary,” if perpetuated long enough. The struggle between the primary and secondary options is as decisive for the system's evolution as the tension (and struggle) between high and low strata within the system.”(EVEN-ZOHAR, 1990, p.21,

exemplo), do primeiro caso supraordenado dentre os quais este tipo de literatura pode ocupar uma posição primária, dado que é uma literatura ainda recente e em processo de estabelecimento.

Portanto, é possível constatar que a teoria dos polissistemas de Itamar Even-Zohar oferece uma abordagem rica e abrangente para a compreensão da tradução literária dentro de um contexto mais amplo. Ao considerar o texto como parte de um sistema maior de relações culturais, linguísticas e literárias, a teoria dos polissistemas destaca a importância da intertextualidade, da recepção e do papel desempenhado pelas instituições literárias na tradução. Além disso, essa teoria destaca a importância de se considerar as relações entre textos originais e traduzidos em um sistema literário, promovendo uma visão mais contextualizada e abrangente da tradução literária. Quando se tem, a título de exemplo dos textos-base do presente trabalho, a relação entre o par linguístico inglês-português, assim como as diferentes contextualizações culturais do sistema de partida (literatura irlandesa) e do sistema de chegada (literatura traduzida brasileira), torna-se relevante a devida apreciação das nuances culturais e linguísticas de ambos os sistemas e de qual maneira elas afetariam o processo de tradução final do texto na cultura de chegada.

2.3 Toury e os estudos descritivos da tradução

Gideon Toury, teórico israelense dos estudos da tradução, e que trabalhou em conjunto com Itamar Even-Zohar, foi um dos pioneiros do campo de estudos que seria conhecido como Estudos Descritivos da Tradução. Essa perspectiva dos estudos da tradução oferece uma abordagem abrangente para compreender a tradução como um fenômeno complexo e de natureza sociocultural. No centro da abordagem de Toury encontra-se o conceito de normas, que moldam o processo de tradução e seus resultados. O pressuposto inicial, ou o ponto de partida apresentado por Toury em sua obra *Descriptive Translation Studies and Beyond* (2012, p.62) para que se chegue às normas mencionadas, é a habilidade inata do ser humano para a socialização. A partir dela, por meio de acordos e convenções sociais, eventualmente as normas seriam atingidas como uma consequência natural. Nas palavras de Toury (2012, p.62):

“Acordos sobre ações não acontecem de forma espontânea. Na verdade, eles resultam de negociações feitas dentro do grupo, seja a linguagem utilizada neste processo ou não. Essas negociações geram convenções segundo as quais os membros do grupo sentem-se na obrigação de agir de acordo em situações específicas. Com o tempo, conjuntos de convenções aceitas podem cristalizar-se na forma de rotinas comportamentais complexas,

que tornam-se uma espécie de segunda natureza das pessoas enquanto membros de uma comunidade em particular.”⁸ (TOURY, 2012, p.62, tradução minha)

A norma, portanto, é uma das diversas formas de restrição social existentes. Hermans (2019, p.145, tradução minha) afirma que Toury interpretava as normas como uma “certa pressão exercida sobre cada tradutor incitando-os, sempre que há uma escolha a ser feita, a optar por certas soluções em detrimento de potenciais alternativas”.⁹ Não obstante, as normas enquanto restrições socioculturais poderiam ser classificadas, de acordo com Toury, dentro de uma escala cujos extremos seriam: de um lado, as regras (de carácter absoluto); e no outro extremo, as idiosincrasias. Sobre o posicionamento das normas nessa escala, Toury (1978/2012, p.199) faz o seguinte apontamento:

“Entre esses dois pólos encontra-se um vasto espaço ocupado por fatores intersubjetivos frequentemente denominados por normas. Essas próprias normas constituem um contínuo gradual ao longo da escala: algumas são mais fortes, e por isso aproximam-se mais das regras; outras são mais fracas, e portanto quase idiosincráticas”. (Toury, 1978/2012, p.199, tradução minha)¹⁰

Já a respeito das classificações destas normas, pode-se denominar as normas mais básicas como iniciais. Sobre este tipo de normas, Munday (2001, p.114, tradução minha) afirma que “a norma inicial básica refere-se a uma escolha geral feita pelos tradutores. Dessa forma, os tradutores podem sujeitar-se às normas encontradas no texto-fonte ou às normas da cultura ou língua de chegada”.¹¹ Quando essa norma pende para o lado do texto-fonte, o texto traduzido seria considerado adequado; de forma contrária, quando a norma aproxima-se mais da cultura de chegada, então o texto traduzido seria considerado aceitável. Em relação à tradução realizada para o presente trabalho, buscou-se uma abordagem que priorizasse mais uma tradução final adequada, sob os termos propostos por Toury, em detrimento de uma tradução aceitável (o que não significa

⁸ No original: “Agreements about actions are far from given. Rather, they result from negotiations held in the group, whether language is used in this process or not. These negotiations breed conventions, according to which members of the group then feel obliged to behave in particular situations. With time, sets of accepted conventions may crystallize into quite complex behavioural routines which become a kind of second nature of people as members of a particular community” (TOURY, 2012, p.62)

⁹ No original: “certain pressure exerted on individual translators urging them, whenever a choice had to be made, to opt for certain solutions in preference to potential alternatives”

¹⁰ No original: “Between these two poles lies a vast middle-ground occupied by inter subjective factors commonly designated norms. The norms themselves form a graded continuum along the scale: some are stronger, and hence more rule-like, others are weaker, and hence almost idiosyncratic.” (Toury, 1978/2012, p.199)

¹¹ No original: “the basic initial norm refers to a general choice made by translators. Thus, translators can subject themselves to the norms realized in the ST or to the norms of the target culture or language” Munday (2001, p.114)

que a busca também pela aceitabilidade tenha sido inexistente). Em linhas gerais, optei por priorizar as normas mais presentes na cultura de partida (no caso, a do sistema cultural irlandês), de forma a viabilizar a produção de um texto final que se mantivesse as nuances e referências culturais do sistema de partida, ainda que, por vezes, tenha sido buscada uma tradução mais inclinada ao polo da aceitabilidade. Sobre a flexibilidade da norma quanto ao seu caráter de adequação, Toury (1978/2012, p.201) destaca que:

“Obviamente, até mesmo a tradução mais orientada em termos de adequação envolve mudanças no texto-fonte. Na verdade, a ocorrência de mudanças já é há muito reconhecida como um verdadeiro universal da tradução. No entanto, visto que a necessidade de desviar do texto-fonte pode sempre ser feita por mais de uma maneira, a realização das chamadas mudanças obrigatórias, na medida em que não são aleatórias e, portanto, não idiossincráticas, é de fato orientada por normas”¹² (Toury, 1978/2012, p.201, tradução minha)

Além das normas iniciais, Toury também especifica outras duas classificações de normas: as normas preliminares e as normas operacionais. Em relação às normas preliminares, Toury (2012, p.82) sinaliza que relacionam-se a dois conceitos: a política tradutória, que refere-se aos fatores que influenciam as escolhas dos tipos textuais que serão importados para uma cultura ou língua específica por meio da tradução; e a objetividade da tradução, a qual diz respeito aos limites toleráveis de línguas intermediárias diante dos quais um texto-fonte pode ser traduzido. Já sobre as normas operacionais, Toury (2012, p.82-83) também as subdivide em duas categorias: as normas matriciais e as normas linguístico-textuais. Para o autor, as normas matriciais regem a própria existência do material da língua-alvo que se pretende utilizar como correspondente do material na língua-fonte, bem como sua localização dentro de um texto e as formas como os textos são segmentados. Por outro lado, as normas linguístico-textuais regem a seleção do material linguístico para a formulação do texto-alvo: os itens lexicais, as frases, e os recursos estilísticos, por exemplo.

Em suma, os estudos descritivos da tradução, com ênfase nas normas propostas por Gideon Toury, fornecem uma abordagem fundamentada e robusta para a compreensão da tradução como

¹² No original: Obviously, even the most adequacy-oriented translation involves shifts from the source text. In fact, the occurrence of shifts has long been acknowledged as a true universal of translation. However, since the need itself to deviate from source-text patterns can always be realized in more than one way, the actual realization of so-called obligatory shifts, to the extent that it is non-random, and hence not idiosyncratic, is already truly norm-governed.”# (Toury, 1978/2012, p.201)

um fenômeno social e cultural. A compreensão das normas permite uma descrição mais precisa e abrangente das práticas de tradução, levando em consideração as dimensões linguísticas, culturais, sociais e históricas envolvidas.

Dadas as considerações teóricas tecidas neste capítulo, a respeito das posições da literatura traduzida enquanto parte de um sistema literário mais amplo, as influências das culturas dos sistemas de partida e de chegada durante o processo tradutório, e também o papel das normas de Toury, a seção seguinte deste trabalho encarrega-se de apresentar alguns trechos extraídos das traduções finais dos contos da coletânea *Life Without Children* (DOYLE, 2022), bem como as suas respectivas justificativas tradutórias.

3. Relatório de Tradução

Life Without Children (DOYLE, 2022) é uma coletânea de dez contos a respeito do cotidiano. Apesar de serem independentes quanto à linearidade das histórias e seus respectivos enredos, as tramas criadas por Doyle apresentam um elemento em comum que os permeia e justifica o porquê de terem sido compiladas em um mesmo volume: a pandemia do Covid-19. É indubitável que o alastramento do Coronavírus já pode ser considerado como uma das maiores e mais graves tragédias humanitárias da era contemporânea. Em junho de 2023, após mais de três anos de pandemia, já haviam sido confirmados mais de setecentos e sessenta milhões de casos de contaminação pelo vírus, dos quais por volta de seis milhões e novecentos mil resultaram em óbito, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS).

O primeiro conto traduzido, “*The Funeral*”, nos introduz a alguns momentos de introspecção na vida de Bob, enquanto ele reflete sobre a morte recente da mãe e os desdobramentos do seu falecimento: seu nome fora retirado do testamento por ela, e seu irmão lhe informa que ele não poderá comparecer ao funeral, haja vista o limite de dez pessoas imposto pelas restrições da pandemia.

O segundo, intitulado “*Masks*”, nos guia pelos pensamentos de insatisfação, desprezo, e apatia de um homem solitário perante o mundo enquanto ele faz sua caminhada diária dentro dos limites de distância permitidos estabelecidos pelas autoridades irlandesas durante a pandemia. Ele demonstra-se impaciente com o aparentemente interminável *lockdown*, que o induz a um ato singular ao final do conto.

O terceiro conto escolhido, “*Nurse*”, mostra um breve momento no dia de uma enfermeira que enfrenta os percalços hospitalares decorrentes da pandemia: o momento em que ela chega em casa, voltando de um plantão, além de refletir sobre os últimos momentos de dois pacientes que morreram naquele dia.

O quarto e último conto, que tem por nome “*Worms*”, segue a rotina de Joe e sua esposa Thelma, um casal na casa dos sessenta anos, enquanto eles tentam, em meio ao *lockdown*, se reconectar e reencontrar um amor adormecido, por meio de músicas que Joe escuta, em sua mente,

em momentos inesperados do dia. Esse esforço de reaproximação e reconciliação é bruscamente interrompido quando Thelma é internada, após ser infectada pelo vírus da Covid-19, agora apenas podendo comunicar-se com Joe por chamadas de vídeo em momentos específicos do dia.

Nas subseções seguintes, serão elencados alguns dos trechos que requereram algum tipo de tomada de decisão e reflexão durante o processo de tradução, acompanhadas de uma breve justificativa pela qual optou-se pela tradução descrita. Estes trechos foram organizados sob três categorias: marcas de oralidade; aspectos culturais irlandeses; e elementos relacionados à pandemia de Covid-19.

3.1. Marcas de Oralidade

Em se tratando do gênero textual literário, as marcas de discurso oral desempenham um papel de enorme relevância para a constituição das histórias narradas enquanto tentativa de representação da realidade, pois elas imprimem autenticidade aos personagens e às suas vozes. Por meio de gírias, expressões idiomáticas, cadência e ritmo da escrita, estruturação sintática, dentre outros recursos, é possível aproximar o discurso escrito daquilo que ele tenta simular enquanto discurso oral. Britto (2012, p.86) introduz o conceito de *efeito de verossimilhança*, que diz respeito ao uso de marcadores textuais, tanto por parte do autor quanto do tradutor, de forma a aproximar esse texto escrito da forma como se espera que essa mesma construção sintática fosse produzida espontaneamente por um falante da língua. Ainda sobre o tema, Britto complementa:

“Na vida real, falamos por frases incompletas, com uma sintaxe totalmente fraturada, com redundâncias e lacunas. No contexto de uma interação face a face, em que os falantes recorrem também a expressões faciais e gestos, essas falas truncadas e incompletas, que causam tanta estranheza quando transcritas em letra de fôrma, são recebidas com perfeita naturalidade. Em outras palavras: a transcrição de uma fala *não* funcionaria em termos de verossimilhança, por mais paradoxal que isso possa parecer. O trabalho do ficcionista e do tradutor de ficção é criar artificialmente – através dos recursos da arte de escrever diálogos – a impressão de que o que se está lendo é a fala real de um personagem. Para que o efeito funcione, o diálogo não deve parecer estranho ao leitor” (BRITTO, 2012, p.87)

No decorrer dos contos selecionados, há a presença de uma quantidade significativa de diálogos entre as personagens. Em relação à tradução de trechos que representassem as falas destas personagens, optei por aproximar a forma escrita àquela do discurso oral. No entanto, em se tratando dos trechos narrativos, a escolha realizada foi a de manter o registro normativo da língua,

já que a narração não é feita em primeira pessoa. No trecho abaixo temos um exemplo de uma estrutura semelhante a uma pergunta de confirmação, um elemento bastante trivial, tanto no inglês quanto no português. A repetição das unidades lexicais “*is she*” ao final da indagação é uma característica mais pertinente ao discurso oral, visto que possuem uma denotação até mesmo expletiva, pois já se sabe que se trata de uma pergunta. Dessa forma, optei pela manutenção dessa característica na tradução, por meio do uso da forma conjugada “é”, como forma de manter essa “dupla indagação” do texto de partida.

	Original	Tradução
53	—Don’t listen to her, love, said her dad. —It’s not Vietnam, it’s no one’s Vietnam. It’s a hospital. I don’t want to be harsh – <i>is she a pal of yours, is she?</i>	— Não dê ouvidos a ela, meu bem, disse seu pai. — Não é o Vietnã, não é o Vietnã de ninguém. É um hospital. Eu não quero parecer rude – <i>ela é alguma amiga sua, é?</i>

No trecho seguinte, há algumas ocorrências de traços da oralidade na fala da personagem. Na primeira linha, percebe-se o uso da colocação “*and that*”, estrutura esta que não possui nenhuma função de significado propriamente dita e, portanto, característica da produção oral; no português, o equivalente mais próximo seria a expressão “e tal”. Além dessa marca de oralidade, temos também a construção “*I didn’t put the bags in the boot like normal*”, cuja estrutura gramatical da parte destacada não é estritamente normativa (o padrão seria algo próximo de “*like I normally do*”). Acredito que o sentido transmitido pelo autor ao usar a expressão é de que a personagem, por via de regra, põe as sacolas no porta-malas quando faz compras. Portanto, optei por uma construção lexical que também foge um pouco ao padrão normativo e que mantém essa ideia mencionada acima. Ademais, escolhi grafar os termos “estava” e “para” como “tava” e “pra”, respectivamente, os quais são formas recorrentes de pronúncia destas palavras no português oralizado. Inicialmente, eu havia decidido grafar essas expressões de acordo com a escrita normativa (“estava” e “para”), mas eventualmente optei pelas formas coloquiais, devido à predominância absoluta destas formas no português informal.

	Original	Tradução
73	<p>—I still had my mask on and that, she said. — And I didn't put the bags in the boot like normal. I opened the door behind my door and I was leaning in, to get the bags well in. And I heard 'It doesn't dah-dah-dah if it don't dah-dah-dah.' And then again – outside. Just now.</p>	<p>— Eu ainda tava usando minha máscara e tal, ela disse. — E não coloquei as sacolas no portamalas que nem eu sempre faço. Abri a porta de trás e eu tava me inclinando pra botar as sacolas no banco. E eu ouvi 'It don't dah-dah-dah if it don't dah-dah-dah.' E depois de novo - lá fora. Agorinha mesmo.</p>

No trecho 151, pode-se notar três ocasiões em que temos marcadores orais. Em primeiro lugar, há o uso do verbo “*to see*”, logo no início da fala da personagem. O uso do verbo no modo imperativo, sendo o “*you*” o sujeito elíptico na oração (“*you see*”), representa uma “*filler word*”, uma palavra de “preenchimento”. Estas são palavras, frases, ou até mesmo sons, que são usadas pelo interlocutor de um diálogo em situações em que ele precisa pensar para achar algo para dizer; elas preenchem as pausas e os silêncios entre uma frase e outra. Logo, são marcadores discursivos de presença quase ubíqua na oralidade, independentemente do idioma. Neste caso específico, o “*see*” é geralmente usado no início de uma fala para sinalizar que o locutor está prestes a dizer algo, e que ele gostaria que seu interlocutor prestasse atenção no que será dito; portanto, optei por traduzi-lo pela forma verbal “Ó”, a qual é bastante informal e característica do português brasileiro.

Em segundo lugar, no texto original, a personagem faz uso catafórico do pronome demonstrativo “*that*”, sendo que o referente desse pronome seria mencionado na fala seguinte da personagem. Na língua inglesa, o emprego dessa construção sintática é corriqueira no discurso oral; na língua portuguesa, entretanto, percebo que os pronomes “este/esta/aquele/aquela” são usados mais frequentemente como recurso anafórico; logo, optei por não traduzir o “*that*” por seu equivalente literal, mas sim pela expressão “tá aí”, a qual acredito que mantenha o caráter de informalidade da fala, ao mesmo tempo em que preserva o referencial catafórico do texto original.

Por último, o uso da forma verbal “*go*” - no modo imperativo - como parte do verbo frasal “*to go on*”, cujo significado no dado contexto é o de dar seguimento a uma ação, requer uma

alteração no morfema ao final do verbo, visto que a forma normativa do verbo no modo imperativo da segunda pessoa do singular (você) seria “Fale”, ao passo que a forma mais comum no português oral é em concordância com a segunda pessoa do singular (tu); portanto, “Fala”.

	Original	Tradução
151	—See, <i>that's</i> a big difference between <i>us</i> , she said. —What? he said. — <i>Go on</i> .	— Ó, <i>tá aí</i> uma diferença bem grande entre <i>a gente</i> , ela disse. — O quê? ele disse. — <i>Fala</i> .

3.2. Aspectos culturais irlandeses

Nesta seção do trabalho, apresento alguns elementos presentes na obra original que, direta ou indiretamente, são pertinentes a aspectos culturais e sociais do contexto irlandês, tendo em vista que as histórias narradas nos contos tem a Irlanda como local de ambientação (especialmente a capital, Dublin). Ademais, Roddy Doyle, o autor da obra original, tem como um de seus principais atributos literários a criação de personagens predominantemente irlandeses, bem como uma valorização dos elementos tradicionalmente pertencentes a seu país natal.

No primeiro exemplo abaixo, há uma menção, no texto original, ao poeta William Butler Yeats, considerado um dos maiores e mais prolíficos poetas do século XX, e possivelmente o mais importante poeta irlandês de toda a história. A respeito de sua produção literária, boa parte de seus poemas tem como inspiração elementos e personagens tradicionalmente associados à cultura irlandesa. À primeira vista, a referência ao poeta parece estar deslocada do restante do texto ao seu redor; o segmento 91 constitui um único parágrafo do texto de partida, e não há uma conexão semântica evidente entre a menção ao poeta e os parágrafos anterior e posterior a este. No entanto, após tomar conhecimento da produção poética de Yeats, percebe-se que o início do parágrafo seguinte (“*He'd arise and go now*”) faz referência ao poema *The Lake Isle of Innisfree*, escrito por W. B. Yeats, cujo primeiro verso é redigido como “*I will arise and go now, and go to Innisfree*”. Portanto, percebe-se a razão pela qual o poeta foi mencionado no texto original. Além disso, apesar

desta primeira oração do parágrafo ser inspirada no verso do poema de Yeats, optei por não levar em consideração questões de métrica poética ao efetuar a tradução deste trecho, já que o verso do poema não foi reproduzido palavra por palavra, além de encontrar-se desacompanhado do restante do poema original, o que não justifica a manutenção da métrica original dos versos do poema. Por último, por não haver uma tradução consagrada do poema no português brasileiro, realizei a tradução do trecho por conta própria, de forma que estivesse em consonância semântica com o restante do parágrafo.

	Original	Tradução
89	He'd lie on the grave, lie down in the muck. One last bawl for the mammy.	Ele ia deitar sobre a sepultura, deitar na lama. Uma última lágrima para sua mãezinha.
90	W. B. fuckin' Yeats.	Maldito W. B. Yeats.
91	He'd arise and go now, he'd get into the car, say goodbye to his mother, then drive somewhere to watch the sun coming up.	Ele ia se pôr de pé e partir agora, entrar no carro, dar adeus à sua mãe e depois dirigir para algum canto para ver o sol nascer.

No segmento seguinte, o narrador profere algumas características e comportamentos dos irlandeses em relação a funerais: o quão bem eles os organizam, o quão bem eles cantam e se embebedam. Em decorrência dessa visão que o narrador tem dos irlandeses, ele faz uma observação interessante no segmento 11, desta vez de forma mais generalizada quanto à reputação dos irlandeses. Na tradução feita, eu decidi priorizar a manutenção do sentido original proposto pelo autor com a construção “*If there's a genius, if there's a national flair*” por meio de uma expressão, na língua portuguesa, que soasse mais natural ao ouvido de um falante nativo do português: “se tem uma coisa que está no sangue do irlandês”.

	Original	Tradução
6	If there's genius, if there's a national flair, it's in the ability to get rat-arsed and remain civil and cute, to let go and hold back. To wait.	Se tem uma coisa que está no sangue do irlandês é a capacidade de ficar podre de bêbado e permanecer civilizado e alegre; de deixar passar e de relevar. De esperar.

No trecho abaixo, temos uma referência ao *Leaving Certificate Examination*, ou apenas Leaving Cert, como é popularmente conhecido na Irlanda e também como foi grafado no texto original. Esse exame é feito pelos alunos do sistema educacional da Irlanda no último ano do Ensino Médio, e serve como um instrumento de admissão nas universidades irlandesas. No Brasil, o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) tem características semelhantes ao *Leaving Certificate Exam* no que tange ao período escolar em que são realizados e ao seu propósito. No entanto, escolhi traduzir “Leaving Cert” por “exame de conclusão do ensino médio”, um termo mais abrangente, mas ainda dentro do mesmo campo semântico do termo original. Como fica claro que a história do conto se passa na Irlanda desde o princípio, pareceria estranho ao leitor brasileiro que os alunos irlandeses também fizessem o ENEM.

Além disso, são também mencionados dois versos ligeiramente modificados de outro poema de W. B. Yeats, intitulado “September 1913”. No poema original, lê-se “*Romantic Ireland's dead and gone*”; a confusão com a troca entre os dois adjetivos é proposital, visto que se trata de uma memória por parte do personagem principal (no trecho seguinte, ele mostra-se indeciso quanto à exata transcrição dos versos). Nesta situação, decidi seguir uma tradução mais próxima das unidades de sentido do texto original; a exceção foi apenas à expressão idiomática “*dead and gone*”, que escolhi traduzir apenas como “morta”, visto que este é o sentido mais aproximado da expressão em inglês.

	Original	Tradução
--	----------	----------

79	That was one of the poems he'd had to learn for the <i>Leaving Cert. United Ireland's dead and gone, it's with O'Leary in the grave.</i>	Esse foi um dos poemas que teve que aprender para o <i>exame de conclusão do ensino médio. A Irlanda Unida está morta, está com O'Leary na sepultura.</i>
----	--	---

No trecho a seguir, o autor faz uso de um termo em irlandês, “*buachaillí*”, que pode ser traduzido como uma forma nominativa plural do substantivo “menino/garoto”. Apesar de o inglês ser a língua mais popular, o irlandês é também uma das línguas oficiais da Irlanda, apesar de não ter o uso tão difundido quanto o inglês. No contexto dado, a utilização do termo em irlandês é um exagero satírico na fala da personagem inventada pelos meninos. Como o nome da personagem é “Irlanda Unida”, o emprego do termo em irlandês na fala dela serve até mesmo como um elemento estereotípico de caracterização da personagem. Da mesma forma, a referência aos “*thirty-two counties*”, uma divisão política da República da Irlanda e da Irlanda do Norte, também atribui características de caráter nacionalista à personagem. Tendo isso em mente, optei por manter o termo “*buachaillí*” na tradução do texto alvo, visto que o uso do léxico na língua irlandesa é relevante para o contexto mencionado, com a adição de uma nota de rodapé que explicita a tradução do termo para a língua alvo.

	Original	Tradução
81	They'd decided that United Ireland was the name of a porn star. At the back of the classroom, and on the bus home.	Decidiram que ‘Irlanda Unida’ era o nome de uma atriz pornô. Na parte de trás da sala de aula, e no ônibus para casa.
82	A tall blonde with bandoleers crossing her chest and green Doc Martens. The lines they'd made up for the film.	Uma loira alta, usando botas verdes e com uma bandoleira atravessando o peito. As falas que eles inventaram para o filme.
83	<i>Fuck me now, buachaillí – you can come on my thirty-two counties.</i>	<i>Me come, buachaillí¹ - vocês podem gozar nos meus trinta e dois condados.</i> 1 - do irlandês: “meninos”; “rapazes”

No trecho selecionado a seguir, há uma menção a uma refeição tradicionalmente irlandesa: o *Dublin coddle*. De forma geral, este prato é preparado como uma forma de aproveitar os restos de outros pratos e ingredientes; de forma geral, são utilizados em seu preparo linguças de porco, cebolas, e batatas. Em relação à sua tradução, optei por não empregar o gentílico “dublinense”, pelo fato de não ser um termo usualmente utilizado no português brasileiro, e preferi traduzir este termo em forma de complemento nominal: “de Dublin”. No entanto, foi feita a opção pelo empréstimo do termo “*coddle*”, em conformidade com uma abordagem que preze mais pela adequabilidade da tradução. Por não haver na cultura de chegada um prato culinário idêntico, há também a ausência de uma palavra que represente este prato em específico. Na oração seguinte, tendo em vista que já houve uma introdução da palavra *coddle*, decidi realizar uma compensação e traduzir o termo como “cozido” em sua segunda ocorrência, pois é um dos termos culinários que mais se assemelha ao *coddle* do texto original.

	Original	Tradução
143	He'd make a coddle. He'd make a real Dublin coddle . He'd throw in a few chillies, make it a bit exotic.	Ele faria um <i>coddle</i> . Um autêntico cozido de Dublin . Ele ia misturar algumas pimentas, deixá-lo um pouco exótico.

No trecho abaixo, o personagem diz escutar a canção “The Whistling Gypsy” ao fazer a barba. Esta balada, de autoria do compositor irlandês Patrick Leo Maguire, é bastante reconhecida na Irlanda e no Reino Unido, em geral, tendo sido regravaada por inúmeros cantores e músicos. No contexto do texto original, presume-se uma certa familiaridade do leitor com a música - o uso do pronome “*that*”, na construção “*that old song*”, implica uma música não somente antiga, mas também facilmente reconhecida pelo consumidor daquela obra. Em se tratando do sistema cultural e literário brasileiro, em contraste com o irlandês, apesar de ser improvável que o leitor brasileiro tenha algum conhecimento prévio da canção, ainda assim, ao efetuar a tradução, mantive o título da música em inglês. Em primeiro lugar, pelo fato de ser o título de uma canção; dificilmente há de existir uma razão suficientemente plausível para se traduzir o nome de uma música. Em segundo lugar, o desconhecimento da canção por parte do público-alvo do texto traduzido não influencia

no entendimento da história como um todo; logo, não há motivo para traduzir o título da canção para o português.

	Original	Tradução
3	He was shaving – he always shaved at night – and that old song, ‘ The Whistling Gypsy ’, was there in his head.	Estava fazendo a barba – sempre se barbeava à noite – e aquela música antiga, ‘ The Whistling Gypsy ’, apareceu na sua cabeça.

Nos segmentos replicados abaixo, as personagens fazem uso de expressões idiomáticas tipicamente encontradas na variação do inglês falada na Irlanda (e no Reino Unido também). A primeira expressão, “*to be a wagon*”, pode ter vários significados diferentes, a depender do contexto em que é usada, significados estes que podem ser positivos ou derogatórios. No caso em questão, a expressão foi empregada em uma situação casual pelo marido, sem indícios de intenção de ofender. Logo, pode-se concluir que não seria necessário usar um adjetivo com conotação mais explicitamente ofensiva, de modo que escolhi traduzir a expressão por “você é maluca”. Já a segunda expressão, a qual não tem um caráter de polissemia tão abrangente quanto a anterior, é uma forma um pouco mais indiscreta de indicar que alguém está dizendo algo de forma jocosa ou em tom de brincadeira. Logo, decidi traduzi-la por “Você tá de gozação”, uma expressão coloquial do português brasileiro que apresenta semelhante conotação da expressão original.

	Original	Tradução
122	—It must be mine, so. — You’re a wagon , Thelma, he said.	— Deve ser meu, então. — Você é maluca , Thelma, ele disse.
123	—What? — You’re taking the piss .	— O quê? — Você tá de gozação .

	—Ah, Joe. I’m not. It’s just a bit of fun, though, isn’t it?	—Ai, Joe. Não tô, não. Mas é um pouco divertido, né?
--	--	--

Neste último segmento, as personagens discutem sobre autorias de diferentes canções, quando a esposa menciona o músico e compositor britânico Lonnie Donegan, cuja alcunha artística é “rei do skiffle”. O skiffle é um gênero de música folk que, apesar de ter suas origens nos Estados Unidos, tornou-se popular quando começou a ser praticado por músicos no Reino Unido. Por não haver uma tradução consagrada para o termo no sistema cultural da língua de chegada (como é comum acontecer, em se tratando de nomes de gêneros musicais, como *pop*, *jazz*, e *rock*), decidi manter o termo assim como estava no texto de partida.

	Original	Tradução
140	—Did you know that Lonnie Donegan sang ‘Kevin Barry’? she said. —No, he said. —Did he? —Imagine, she said. —The king of skiffle recording an Irish rebel song.	— Sabia que o Lonnie Donegan gravou 'Kevin Barry'? ela perguntou. — Não, ele disse. - Foi mesmo? — Imagina só, ela disse. - O rei do <i>skiffle</i> gravando uma canção rebelde irlandesa.

3.3 Elementos relacionados à pandemia de Covid-19

Nesta seção serão abordadas algumas menções à pandemia da Covid-19, ou a aspectos relacionados à ela, dentro do contexto dos contos selecionados, e como esses termos foram traduzidos para o português. Dada a universalidade das experiências vivenciadas em decorrência da Covid-19, tratei estas referências tendo como objetivo a manutenção dos sentidos originalmente expostos e desse caráter global da pandemia. No caso em questão, as citações pertinentes à pandemia, no texto de partida, estavam relacionadas à vivência da pandemia na Irlanda; portanto,

há de se ter em mente as semelhanças existentes, mas também atentar-se às possíveis diferenças entre o modo como lidou-se com a pandemia na Irlanda e no Brasil.

Nos dois segmentos selecionados abaixo, o autor menciona uma medida adotada pelo governo irlandês que não ocorreu no Brasil. Desde os primeiros meses da pandemia, as autoridades irlandesas impuseram, durante alguns meses, um limite de quilômetros dentro do qual as pessoas poderiam se deslocar para fins de exercícios físicos. Este limite, que sofreu alguns aumentos conforme a pandemia ia sendo mitigada, não foi aplicado no Brasil. Portanto, para traduzir o trecho em que o autor menciona os “*permitted kilometers*” (quilômetros permitidos), decidi explicitar o termo “para deslocamento”, visto que não houve nenhuma medida semelhante aplicada no Brasil.

Já no segmento 6, o autor faz referência a um segundo lockdown, característica essa que é familiar também ao leitor da cultura do texto de chegada. Tanto na Irlanda quanto no Brasil, devido aos altos e baixos nas taxas de infecção da Covid-19, houve a necessidade da imposição de mais de um *lockdown* à medida que os casos de pessoas infectadas aumentava. Portanto, a tradução do trecho destacado foi uma feita por equivalência direta, visto que o conceito transmitido pela construção é perfeitamente entendível no texto de chegada também.

	Original	Tradução
5	He’s added and subtracted the permitted kilometres, 2K to 5K to 20K, and back to 5K.	Ele adicionou e subtraiu os quilômetros permitidos para deslocamento, de 2 km a 5 km a 20 km, e de volta a 5 km.
6	He’s kept to the same route. He’s in the second lockdown and he’s still walking between the sea and the road. He’s looking at neither.	Manteve o mesmo percurso. Está no segundo lockdown e continua a andar entre o mar e a estrada. Não está olhando para nenhum dos dois.

No segmento destacado a seguir, o autor emprega uma colocação peculiar: “*to rip away the padding*”. Inicialmente, pensei tratar-se de expressão com sentido semelhante à expressão “*to rip off the band-aid*”, cujo significado é “realizar uma ação desagradável ou dolorosa o quanto

antes, de forma a minimizar a dor ou os possíveis efeitos negativos advindos daquela ação". No entanto, ao analisar o contexto geral da frase, o meu entendimento é o de que o sentido transmitido não se assemelha ao desta expressão. Ao buscar ocorrências desta expressão em dicionários bilíngues, não pude encontrar nenhuma referência; portanto, a deduzir pelo contexto, eu optei por traduzir a expressão pela forma “acabou com as rotinas”. De modo geral, a pandemia (e os consequentes *lockdowns*) afetaram as rotinas de quase todas as pessoas pelo mundo, portanto achei adequado optar por esta alternativa.

	Original	Tradução
29	It doesn't stop when he gets back to the house and sits, or when he lies down.	Não para quando ele volta para casa e se senta, ou quando se deita.
30	The lockdown has ripped away the padding. There's no schedule, or job, no commute.	O <i>lockdown</i> acabou com as rotinas. Não há horário, nem trabalho, nem deslocamento.

No trecho a seguir, o autor faz uso de uma construção referente a um efeito singular da pandemia: o silêncio urbano. Principalmente em grandes centros urbanos, o barulho do tráfego de veículos é um elemento quase constante na vida de quem habita essas cidades. Por conta do lockdown, que impossibilitava que as pessoas saíssem de suas residências (em teoria, pelo menos), foi possível perceber uma notória diminuição no volume dos ruídos urbanos. Em relação à tradução do termo, decidi não optar pelo termo “silêncio”, devido ao fato de que o autor parece querer enfatizar não só a ausência de sons, mas também a própria paz interior do personagem. Deste modo, optei pelo termo “calmaria”, pois acredito que transmita de forma mais precisa a ideia do texto original.

	Original	Tradução
--	----------	----------

15	He'd slept all night. There was daylight across the ceiling. The traffic was missing. There were no cars passing outside. The lockdown quiet .	Dormiu a noite toda. A luz do sol brilhava no teto. Não se escutava o trânsito. Não havia carros passando lá fora. A calmaria do lockdown.
----	---	---

Há no trecho abaixo mais uma das tantas experiências compartilhadas por quase todas as pessoas durante a pandemia: a enxurrada de informações e termos novos a que fomos frequentemente expostos nos veículos midiáticos, além das constantes atualizações das estatísticas da Covid-19, como os casos de infecção confirmados diariamente, por exemplo. Neste trecho a tradução foi feita de forma a buscar os equivalentes mais diretos e que fossem mais próximos das noções do texto-fonte.

	Original	Tradução
18	He'd get up quietly. He'd make the coffee, he'd scramble eggs. He'd stick on the radio; he'd take in the news. Precise bits of Covid-19, the stats, the new language. He'd get back into the life.	Ele ia se levantar em silêncio. Fazer o café, uns ovos mexidos. Ligar o rádio e ouvir as notícias. Relatos minuciosos da Covid-19, as estatísticas, a nova linguagem. Ele ia voltar à vida normal.

Nos próximos segmentos, há uma menção indireta à pandemia de Covid-19, na forma da expressão adverbial “in these times”. Por estar explícito durante o conto, até o momento desta passagem, que a história desenrola-se durante a pandemia, não achei necessária uma explicitação da locução adverbial (“nestes tempos de pandemia”, por exemplo); o referencial da expressão está claro o suficiente para que não seja necessária tal explicitação.

Já na segunda expressão grifada, o autor faz referência a um fenômeno que popularizou-se muito durante a pandemia: a possibilidade de as pessoas realizarem suas atribuições do trabalho a partir de suas próprias residências, usualmente por meio de computadores e notebooks. No Brasil, foi comum denominar esta modalidade de trabalho como “*home office*”; contudo, eu optei por não utilizar este empréstimo da língua inglesa, visto que a construção utilizada no inglês para referir-se a este tipo de trabalho é, como citado no texto, “*work from home*”. Destarte, escolhi traduzir a

expressão em questão por “trabalho remoto”, a qual também é de uso recorrente na língua de chegada.

	Original	Tradução
27	He'd heard someone on the radio talking about introspection, a woman with a voice like an old-style air hostess	Ele tinha ouvido alguém no rádio falando sobre introspecção, uma mulher com uma voz como a das aeromoças de antigamente.
28	Introspection was only natural in these times , she'd said, and it wasn't something to be anxious about. 'We can do great things when we look within,' she'd said.	A introspecção era comum nesses tempos , ela disse, e não era algo para se preocupar. 'Nós conseguimos fazer grandes coisas quando olhamos para dentro', disse ela.
29	She'd sounded too keen for the word. The radio had been full of over-keen voices. Working from home , walking with purpose, home-schooling, human capital – men and women screaming for a decent slice of the airtime.	Ela pareceu um pouquinho animada demais. O rádio estava cheio de vozes excessivamente animadas. Trabalho remoto , caminhar com propósito, <i>homeschooling</i> , capital humano – homens e mulheres implorando por um espaço na programação.

Por fim, nos segmentos abaixo, há outras duas experiências decorrentes da pandemia de Covid-19. Por conta do caráter altamente contagioso do vírus, as fronteiras de quase todos os países foram fechadas para viagens internacionais; conseqüentemente, viagens com fins turísticos estiveram praticamente extintas nos períodos mais graves da pandemia. Quanto à tradução da construção “*travel restrictions*”, optou-se pela equivalência direta na forma da expressão “restrições de viagens”. Já o segundo elemento refere-se ao encerramento gradual das restrições quanto aos setores trabalhistas que poderiam voltar a exercer suas respectivas funções laborais. Tanto no Brasil quanto na Irlanda, houve vários setores, principalmente no comércio, que tiveram que suspender suas atividades durante um período de tempo determinado. Portanto, optei também por uma tradução que tivesse uma equivalência correspondente, já que os leitores do texto no sistema da língua de chegada estão familiarizados com este fenômeno.

	Original	Tradução
260	She sighed the night when they heard that the travel restrictions were being lifted. They were sitting together, watching the News.	Ela suspirou aliviada na noite em que souberam que as restrições de viagem estavam sendo suspensas. Estavam sentados juntos, assistindo o noticiário.
261	There was a chart on the screen, the various categories of workers and when they could start going back to work.	Havia um gráfico na tela, as várias categorias de trabalhadores e quando poderiam voltar a trabalhar.

4. Considerações Finais

O presente trabalho acadêmico teve como foco a tradução de quatro contos sob a perspectiva teórica de Itamar Even-Zohar (1990) e de Gideon Toury (2012), como forma de melhor assimilar a tradução literária dentro de uma concepção de literatura impulsionada pelos novos panoramas propiciados pela pandemia de Covid-19. Em luz das concepções levantadas durante as considerações teóricas, foi possível constatar as influências do sistema literário de partida na tradução realizada, bem como as formas pelas quais o próprio sistema literário do texto-alvo também alimenta essas escolhas durante o processo de tradução.

Diante da aparente multiplicidade de escolhas tradutórias apresentadas a um tradutor, em especial a um tradutor literário, a capacidade de visualizar o processo por trás dessas escolhas como normas possibilita que o tradutor tenha um melhor entendimento do contexto cultural no qual está trabalhando, além de compreender como melhor adaptar elementos culturais para o público-alvo.

Após analisar as justificativas tradutórias delineadas por todo o trabalho, fica mais transparente a compreensão da razão pela qual esses contos, em específico, foram selecionados como material para a realização da tradução. O autor insere, nas histórias, elementos e referências relacionadas à pandemia, de forma que esta ambientação contemporânea não desvie o foco principal do enredo das histórias, que são as relações interpessoais entre as personagens. É crucial reconhecer que, ao lidar com obras literárias marcadas por eventos significativos e impactantes, como a pandemia, a atuação do tradutor se torna ainda mais complexa e sensível. Ele deve estar atento não apenas às questões linguísticas e culturais, mas também à dimensão emocional e histórica que essas obras carregam.

De forma geral, acredito que a tentativa de tradução realizada, juntamente com suas respectivas justificativas, tenha proporcionado um melhor entendimento a respeito das correlações entre diferentes sistemas literários e culturais dentro de um sistema mais abrangente (um polissistema). Por fim, ressalto que seja dada a devida importância aos trabalhos de tradução referentes à recente literatura baseada na pandemia de Covid-19, dada sua relevância histórico-social contemporânea. Esse estudo traz à tona a importância de dar atenção aos trabalhos de tradução relacionados à literatura contemporânea baseada na pandemia, pois eles refletem um momento único na história e fornecem uma lente para compreender as ressonâncias culturais e sociais desse período desafiador.

5. Referências bibliográficas

BAKER, Mona. *In Other Words: A Coursebook on Translation*. Routledge, 1992.

BASSNETT, Susan. **Translation studies**: Third edition. Londres e Nova York: Routledge. 2005.

BRITTO, Paulo Henriques. **A Tradução Literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. CDC Museum. **COVID-19 Timeline**. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/museum/timeline/covid19.html>>. Acesso em: 25 de jun. de 2023.

DOYLE, Roddy. **Life Without Children**. New York: Viking, 2022

EVEN-ZOHAR, Itamar. **Polysystem Studies**. *Poetics today*, v. 11, n. 1, 1990.

EVEN-ZOHAR, Itamar.. (1978/2012) The position of translated literature within the literary polysystem. In: Lawrence Venuti (ed.) (2012) **The Translation Studies Reader**, 3rd edition, London and New York: Routledge, pp. 162–7.

GENTZLER, Edwin. **Contemporary Translation Theories**. 2nd edition. Clevedon, Multilingual Matters, 2001.

HERMANS, Theo. **Translation in Systems: Descriptive and Systemic Approaches Explained**, Manchester: St. Jerome Publishing, 1999

HERMANS, Theo. (2019) in ‘Descriptive Translation Studies’, M. Baker and G. Saldanha (eds) **The Routledge Encyclopedia of Translation Studies**, pp. 143-147

JAKOBSON, R. **Aspectos Linguísticos da Tradução**. In: *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Ed. Cultrix. 2007. p. 63-72.

KENNELLY B, O'Callaghan M, Coughlan D, Cullinan J, Doherty E, Glynn L, Moloney E, Queally M. **The COVID-19 pandemic in Ireland: An overview of the health service and economic policy response**. *Health Policy Technol.* 2020 Dec;9(4):419-429. doi: 10.1016/j.hlpt.2020.08.021. Epub 2020 Sep 9. PMID: 32923355; PMCID: PMC7480279.

LANDERS, Clifford E. **Literary Translation: A Practical Guide**. Clevedon: Multilingual Matters, 2001.

MUNDAY, Jeremy. **Introducing Translation Studies: Theories and Applications**. Milton Park; New York: Routledge, 2001.

SHUTTLEWORTH, Mark. In 'Polysystem theory'. BAKER, M; and SALDANHA, G; (eds) **The Routledge Encyclopedia of Translation Studies**, pp. 419-423. 2019.

STEINER, George. **After Babel: Aspects of Language and Translation**. Oxford University Press. London, 1975.

TOURY, Gideon. **Descriptive Translation Studies and Beyond**. Amsterdam and Philadelphia:Benjamins, 2012.

TOURY, Gideon. (1978/2012). '**The nature and role of norms in translation**', in Lawrence Venuti (ed.) (2012) **The Translation Studies Reader**, 3rd edition, London and New York: Routledge, pp. 198-211

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO COVID-19 dashboard**. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 12 de jun. de 2023.

APÊNDICE I

Tradução do conto “The Funeral”

	Partida (ENG)	Chegada (PT-BR)
1	The Funeral	O Funeral
2	The last days had been hard. The last day, the day of the funeral, had been very hard.	Os últimos dias foram difíceis. O último dia, o dia do funeral, tinha sido muito difícil.
3	The Irish do funerals well, they say. Death doesn't frighten the Irish. They know all the right words.	Dizem que os irlandeses são bons com funerais. A morte não assusta os irlandeses. Eles sabem o que falar.
4	<i>He was a legend, a saint she was, a saint, he did great things for this place, I'm sorry for your troubles, I used to love meeting her, he'll be missed around the town.</i>	<i>Ele era uma lenda, uma santa ela, uma santa, ele fez grandes coisas por este lugar, sinto muito pela sua perda, eu adorava ver ela, a cidade vai sentir sua falta.</i>
5		Eles sabem cantar, sabem se embriagar, sabem manter a cortesia por um dia.

	They know how to sing. They know how to get drunk. They know how to stay polite for the day.	
6	If there's genius, if there's a national flair, it's in the ability to get rat-arsed and remain civil and cute, to let go and hold back. To wait.	Se tem uma coisa que está no sangue do irlandês é a capacidade de ficar podre de bêbado e permanecer civilizado e alegre; de deixar passar e de relevar. De esperar.
7	Except for one fuckin' eejit.	Exceto por um maldito idiota.
8	Bob was awake. There hadn't been a proper funeral, and he hadn't been at it.	Bob estava acordado. Não houve um funeral apropriado, e ele não tinha ido.
9	He wasn't the fuckin' eejit. That was someone else.	Não era ele o maldito idiota. Esse aí era outra pessoa.
10	His wife, Nell, was asleep beside him. He was in his own bed.	Nell, sua esposa, estava dormindo ao seu lado. Ele estava na sua própria cama.
11	It shouldn't have surprised him – he'd been nowhere but home for months. But it did surprise him.	Não deveria ter ficado surpreso – sua casa foi o único lugar em que esteve por meses. Ainda assim ficou surpreso.
12	He listened to her breathing, the slight, lovely snore.	Ele ouviu a respiração dela, um ronco leve e agradável.

13	He found his phone where he always left it.	Encontrou o celular onde sempre o deixava.
14	Under the pillow, under the edge nearest his side of the bed.	Sob o travesseiro, sob a borda mais próxima do seu lado da cama.
15	He'd slept all night. There was daylight across the ceiling. The traffic was missing. There were no cars passing outside. The lockdown quiet.	Dormiu a noite toda. A luz do sol brilhava no teto. Não se escutava o trânsito. Não havia carros passando lá fora. A calmaria do <i>lockdown</i> .
16	There wasn't a hangover. He'd earned one; he remembered that. He'd been drinking for days. But he felt great.	Não estava de ressaca. Ele merecia uma; lembrava-se disso. Já estava bebendo há dias. Mas sentia-se ótimo.
17	Free, somehow – and clear. In his lungs, in his head.	Livre, de certa forma – e saudável. Nos pulmões, na cabeça.
	He'd get up quietly. He'd make the coffee, he'd scramble eggs. He'd stick on the radio; he'd take in the news. Precise bits of Covid-	Ele ia se levantar em silêncio. Fazer o café, uns ovos mexidos. Ligar o rádio e ouvir as notícias. Relatos minuciosos da Covid-19,

18	19, the stats, the new language. He'd get back into the life.	as estatísticas, a nova linguagem. Ele ia voltar à vida normal.
19	He was drunk. Still drunk. Lightly drunk. Ballet dancer drunk.	Ele estava bêbado. Ainda bêbado. Levemente bêbado. Bêbado como um dançarino de balé.
20	He was at the bottom of the stairs before he knew he'd been on the stairs.	Ele já estava no pé da escada antes mesmo de perceber que estava na escada.
21	The descent had been effortless. More than that – miraculous. Forgotten. Weightless.	A descida foi fácil. Mais do que isso - milagrosa. Esquecida. Leve.
22	He checked the man in the dressing gown. It was him. He looked back up the stairs. He'd come all that way.	Ele deu uma olhada no homem de roupão. Era ele. Ele olhou escada acima. Foi uma bela descida.

23	His sore shoulder wasn't sore; the pinched nerve had gone away.	Seu ombro dolorido não estava dolorido; o nervo comprimido havia desaparecido.
24	He was in the kitchen. He threw open the fridge door. It felt like weeks since he'd looked inside it.	Ele estava na cozinha. Abriu a porta da geladeira. Parecia que não a abria há semanas.
25	There were one, two – there were seven cartons of milk. There were tomatoes. There was half a lemon. There were eggs – there was a box. There were eggs in the box – five eggs.	Havia uma, duas - sete caixas de leite. Havia tomates. Meio limão. Ovos – uma caixa. Havia ovos na caixa – cinco ovos.
26	He was up and running. His phone hopped on the counter. He grabbed it.	Ele estava a todo vapor. Seu celular saltou na bancada. Ele apanhou-o.
27	Afraid it would jump onto – <i>into</i> – the gas, under the pot he'd just put there for the eggs.	Teve receio de que ele pulasse no fogo, embaixo da panela que ele acabara de arrumar para cozinhar os ovos.
28	He lifted the pot, dropped the pot, singed the sleeve of his dressing gown.	Ele ergueu a panela, largou a panela, chamoscou a manga do roupão.

29	Boy, he was drunk.	Estava muito bêbado.
30	He could smell the cotton, if it was cotton. He could smell something else, something important. Hair – he'd singed the hair on the back of his hand.	Ele podia sentir o cheiro do algodão, se é que era algodão. Conseguia cheirar outra coisa, algo importante. Pelos - ele chamuscou os pelos da mão.
31	He turned off the gas. He checked again – he'd turned it off.	Ele desligou o fogão. Conferiu mais uma vez – estava desligado.
32	It was the fuckin' eejit. The name on the screen.	Foi o maldito idiota. O nome na tela.
33	—Bob – that you?	-Bob - é você?
34	The fuckin' eejit he'd never have to see or listen to again. Ever.	O maldito idiota que ele nunca mais teria de ver ou ouvir. Nunca mais.
35	The fuckin' eejit he'd pinned to the wall of the church the day before – only yesterday – in the rain.	O maldito idiota que ele havia empurrado contra a parede da igreja no dia anterior – ontem mesmo –, na chuva.
36	But he wasn't sure about that detail. He didn't remember rain. He put his hand on	Mas ele não tinha certeza desse detalhe. Não se lembrava de chuva. Ele pousou a

	the dressing gown, on his chest. It wasn't wet.	mão no roupão, em cima do peito. Não estava molhado.
37	He didn't wear the dressing gown to the funeral.	Não tinha vestido o roupão durante o funeral.
38	There'd been no rain, and he'd pinned no one to the wall of a church – there'd been no church.	Não houve chuva, e ele não empurrou ninguém contra a parede de uma igreja – não havia igreja nenhuma.
39	He was making up something that hadn't happened.	Estava inventando algo que não havia acontecido.
40	There had been a funeral but he hadn't been there.	Houve um funeral, mas ele não esteve lá.
41	—Don't call me again, he said now, into the phone.	- Não me ligue de novo, ele disse para o celular.
42	He put the phone back on the counter. He looked at the singed hair.	Devolveu o celular à bancada. Observou os pelos chamuscados.
43	He held it up to the light coming through the window. But there was no real light. It was dark out.	Pôs a mão contra a luz que entrava pela janela. Mas não havia nenhuma luz. Estava tudo escuro.

44	But there'd been daylight upstairs, at the gaps in the curtains and across the ceiling.	Mas havia luz lá em cima, nas frestas das cortinas e no teto.
45	It was why he'd got up. It was why he was in the kitchen.	Era por isso que ele se levantou. Era por isso que estava na cozinha.
46	He looked at his watch. It was five o'clock, ten-past five. He looked at his phone. It was ten-past five there too.	Ele conferiu o relógio. Eram cinco horas, cinco e dez. Conferiu o celular: também marcava cinco e dez.
47	He'd been asleep for three hours. He was still in yesterday. Still drunk, still not at the funeral. His mother was still dead.	Tinha dormido por três horas. Ainda estava no ontem. Ainda bêbado, ainda não no funeral. Sua mãe ainda estava morta.
48	Fuckin' hell.	Inferno.
49	There were three stools at the kitchen counter. He sat on one of them. He felt the heat from under the pot. He got up and turned off the gas.	Havia três banquinhos na bancada da cozinha. Sentou-se num deles. Ele sentiu o calor que vinha debaixo da panela. Levantou-se e desligou o fogão.

50	<p>He'd turned it off already; he knew he had. But it was on and he turned it off – again.</p>	<p>Já tinha desligado o fogão; sabia que sim. Mas estava ligado e ele o desligou – de novo.</p>
51	<p>He smelt the hair, he looked at it. It was like ash on his hand, on the back of his hand. He swept it away with his other hand.</p>	<p>Ele cheirou os pelos. Eram como cinzas na sua mão, no dorso da mão. Ele tirou os pelos com a outra mão.</p>
52	<p>It was gone. He was hairless. There was no trace of it in the air. On the floor. On the front of the dressing gown.</p>	<p>Pronto. Não tinha mais pelos. Nenhum vestígio no ar. No chão. Na frente do roupão.</p>
53	<p>He turned on the light over the hob. He sat. Coffee. He could smell coffee but he hadn't made any.</p>	<p>Ele acendeu a luz sobre o fogão. Sentou-se. Café. Podia sentir o cheiro, mas não havia feito café nenhum.</p>
54	<p>He got up. He filled the kettle. He sat. He held on to the counter as he lowered himself.</p>	<p>Ele levantou e encheu a chaleira. Sentou. Apoiou-se na bancada enquanto se abaixava.</p>

55	His mother was dead. It wasn't a new day yet. He was stuck in her death. God love her. The bitch. The messer.	Sua mãe estava morta. Ainda não era um novo dia. Ele estava preso na morte dela. Que Deus a tenha. A vadia. A infeliz.
56	—I won't be naming you in the will, Robert, love, she'd said. —I thought I should tell you first.	- Eu não vou te colocar no testamento, Robert, meu querido, ela disse. - Achei que devia te contar antes.
57	He was an orphan. A big fuckin' orphan. And the other big orphan had phoned him at five in the morning.	Ele era um órfão. Um puta de um órfão. E o outro órfão havia ligado às cinco da manhã.
58	The phone bounced again. He looked at it. He picked it up. He tapped the green button. Missed – tapped.	O celular voltou a saltar. Ele lançou-lhe um olhar e apanhou-o. Tentou apertar o botão verde. Conseguiu na segunda tentativa.
59	—Fuck off.	- Não fode.
60		

	<p>He stood up, he put the phone in the fridge, he sat down. Hands on the counter – the kitchen stopped rocking.</p>	<p>Ele levantou, pôs o celular dentro da geladeira, sentou. Mãos na bancada - a cozinha parou de balançar.</p>
61	<p>He heard the phone in the fridge. He laughed. A phone going off inside your fridge was pretty fuckin' brilliant.</p>	<p>Ele ouviu o celular na geladeira. Deu uma risada. Um celular tocando dentro da geladeira era genial.</p>
62	<p>Fuck, he was drunk. He looked around for the mayhem, the evidence. The empty bottles, or the overturned furniture. But there was nothing.</p>	<p>Porra, ele estava bêbado. Ele olhou em volta para o caos, para as evidências. As garrafas vazias e os móveis virados. Mas não havia nada.</p>
63	<p>The kitchen was the way it was every morning. Nell must have tidied up. He looked at his hairless hand. He was still drunk. But he wasn't. He was fine. He breathed deep – he was great.</p>	<p>A cozinha estava do mesmo jeito de sempre. A Nell deve ter dado uma geral. Ele encarou sua mão, agora sem pelos. Ainda estava bêbado. Mas não estava. Ele estava bem. Respirou fundo – ele estava ótimo.</p>

64	He could go out now and drive. He'd be grand with the gear stick, and his feet on the pedals. He knew he would. It would be easier than making the scrambled eggs – and safer.	Ele podia sair agora e dirigir. Ele ficaria joia passando as marchas, os pés nos pedais. Sabia que ficaria. Seria mais fácil do que fazer os ovos mexidos – e mais seguro.
65	A quick buzz from inside the fridge. The dope had texted him. Hilarious.	Uma notificação soou de dentro da geladeira. O panaca lhe enviou uma mensagem. Hilário.
66	He wouldn't drive. He could but he wouldn't. He had nowhere to go. He was confined to the 5K limit. He was where he wanted to be.	Ele não ia dirigir. Poderia, mas não agora. Não tinha para onde ir. Ele estava confinado ao limite de 5 km. Estava onde queria estar.
67	With his family above him. His wife and two of the children, home for the lockdown.	Com sua família no andar de cima. Sua esposa e dois dos filhos, em casa durante o <i>lockdown</i> .
68	He couldn't smell the hair now, or the dressing gown. He wanted to tell Nell about the hair.	Ele não podia sentir o cheiro dos pelos agora, ou do roupão. Ele queria contar à Nell sobre os pelos.
69		

	<p>He'd make the coffee and bring it up. He'd tell her, then he'd come back down and do the scrambled eggs. Scrambled eggs on toast. On a tray, up to Nell.</p>	<p>Ele ia preparar o café e levar para ela. Ele ia contar a ela, depois ele ia descer e fazer os ovos mexidos. Torrada com ovos mexidos numa bandeja.</p>
70	<p>It was five in the morning – he couldn't do that. He'd let her sleep. They were all exhausted. So was he. He was tired – he had to admit. He felt it now.</p>	<p>Eram cinco da manhã - não podia fazer isso. Ela merecia dormir mais um pouco. Estavam todos exaustos. Ele também. Estava cansado – tinha que admitir. Podia sentir agora.</p>
71	<p>He'd go up and join Nell, get in beside her. Sleep again. He wouldn't sleep, though.</p>	<p>Ia subir e se juntar à Nell, deitar ao lado dela. Dormir de novo. Mas ele não ia dormir.</p>
72	<p>He was up, awake. Stuck between now and yesterday. Between his mother and her death.</p>	<p>Estava acordado, desperto. Preso entre o agora e o ontem. Entre a mãe e a sua morte.</p>
73	<p>She was with O'Leary in the grave. She <i>was</i> O'Leary in the grave. O'Leary <i>née</i></p>	<p>Ela estava com O'Leary na sepultura. Ela <i>era</i> O'Leary na sepultura. O'Leary, ex-</p>

	Considine. In the grave beside her husband, the big O'Leary.	Considine. Na sepultura ao lado do marido, o grande O'Leary.
74	He hadn't seen her go in. He'd been barred. Banished. From his own mother's funeral. From his own mother's death.	Ele não a tinha visto descer. Ele tinha sido excluído. Banido. Do funeral da própria mãe. Da morte da própria mãe.
75	He lifted his hand and walloped his chest.	Ele ergueu a mão e deu uma pancada no peito.
76	—Orphan!	- Órfão!
77	And it was her fault. The eejit in the fridge was only her lackey. The dope.	E a culpa era dela. O idiota na geladeira era apenas seu lacaios. O panaca.
78	<i>I won't be naming you in the will, Robert, love. I thought I should tell you first.</i>	<i>Eu não vou te colocar no testamento, Robert, meu querido. Achei que devia te contar antes.</i>
		Esse foi um dos poemas que teve que aprender para o exame de conclusão do

79	That was one of the poems he'd had to learn for the Leaving Cert. <i>United Ireland's dead and gone, it's with O'Leary in the grave.</i>	ensino médio. <i>A Irlanda Unida está morta, está com O'Leary na sepultura.</i>
80	Was it 'United' or 'Romantic'? It didn't matter – he couldn't remember. But the slagging he'd got because his own name was O'Leary.	Era 'Unida' ou 'Romântica'? Não importava – não conseguia lembrar. Mas se lembrava que fora alvo de chacota, já que o seu próprio nome era O'Leary.
81	They'd decided that United Ireland was the name of a porn star. At the back of the classroom, and on the bus home.	Decidiram que 'Irlanda Unida' era o nome de uma atriz pornô. Na parte de trás da sala de aula, e no ônibus para casa.
82	A tall blonde with bandoleers crossing her chest and green Doc Martens. The lines they'd made up for the film.	Uma loira alta, usando botas verdes e com uma bandoleira atravessando o peito. As falas que eles inventaram para o filme.
83	<i>Fuck me now, buachaillí – you can come on my thirty-two counties.</i>	<i>Me come, buachaillí - vocês podem gozar nos meus trinta e dois condados.</i>
84	That was where he could go. The grave. He'd drive there now. Say hello to his mother. And his father – he kept forgetting about his father. He had company now, in the grave.	Era para lá que ele podia ir. A sepultura. Ele iria para lá agora. Dar um oi à sua mãe. E ao seu pai – sempre se esquecia do seu pai. Agora ele tinha companhia na sepultura.

85	The graveyard would be locked but he'd get over the gate or the wall.	O cemitério ia estar fechado, mas ele ia pular o portão ou o muro.
86	If he was stopped on the way – if there was a Garda checkpoint at the bottom of the road – he'd tell them where he was going, and why.	Se ele fosse parado no caminho – se tivesse um posto de controle da Guarda da Paz no final da estrada – ele lhes diria para onde estava indo e por quê.
87	They'd let him through, drunk or not – his mother was after dying, for fuck sake. This was Ireland, not fuckin' New Zealand.	Eles o deixariam passar, bêbado ou não – sua mãe estava morta, pelo amor de Deus. Ele estava na Irlanda, não na porra da Nova Zelândia.
88	He'd tell his mother why he hadn't been at her funeral. She knew that already, though. She'd rigged it that way. But he'd go anyway.	Ele diria à mãe por qual razão não esteve no funeral dela. Mas ela já sabia o porquê. Ela havia arquitetado tudo. Mas ele iria de qualquer maneira.
89	He'd lie on the grave, lie down in the muck. One last bawl for the mammy.	Ele ia deitar sobre a sepultura, deitar na lama. Uma última lágrima para sua mãezinha.
90	W. B. fuckin' Yeats.	Maldito W. B. Yeats.

91	He'd arise and go now, he'd get into the car, say goodbye to his mother, then drive somewhere to watch the sun coming up.	Ele ia se pôr de pé e partir agora, entrar no carro, dar adeus à sua mãe e depois dirigir para algum canto para ver o sol nascer.
92	That would be good. Howth – the top of the hill. The Summit. The car park up there.	Isso seria bom. Howth – o topo da colina. O Pico. O estacionamento lá em cima.
93	He'd done that before, now that he thought of it. Him and a girl, in his first car.	Parou para pensar que já havia feito isso antes. Ele e uma mulher, no seu primeiro carro.
94	They'd watched the sun rising, from – was it the east?	Tinham visto o sol nascer, vindo do - era o leste?
95	It was definitely the east and it was spectacular that morning. It must have been, because he'd asked the girl to marry him.	Definitivamente do leste; ele estava espetacular naquela manhã. Tinha que estar, porque ele pediu a mulher em casamento.
96	Thank Christ, she'd laughed.	Graças a Deus ela deu risada.
97	—Cop on, Bob.	- Cai na real, Bob.
98	—Serious.	- É sério.

99	—Fuck off.	- Não fode.
100	Mary, Mary, Mary, Mary, Mary – not Mary, Sandra – Sandra Crosbie.	Mary, Mary, Mary, Mary, Mary - Mary não; Sandra-Sandra Crosbie.
101	Mary was her sister.	Mary era sua irmã.
102	—We’re great together.	- A gente dá um ótimo casal.
103	—Together?	- Um casal?
104	—Yeah.	- Sim.
105	—Who got the blowjob, Bob? You or me?	- Quem recebeu o boquete, Bob? Você ou eu?
106	—Me.	- Eu.
107	—Correct.	- Correto.
108	—It was a bit more than a blowjob.	- Foi um pouco mais do que um boquete.
109	—It was a bit less than a fuckin’ marriage proposal. You don’t want to marry me.	- Foi um pouco menos do que um maldito pedido de casamento. Você não quer casar comigo.

110	—I do.	- Quero sim.
111	—No, you don't, Bob.	- Não, não quer, Bob.
112	And then – the way she was speaking to him and looking at him – he absolutely did.	E então – a maneira como ela estava falando e olhando para ele - ele com certeza queria.
113	He wanted her with him for ever. Teasing the fuck out of him.	Ele queria estar com ela para sempre. Com aquelas malditas provocações.
114	Sandra. It was definitely Sandra.	Sandra. Definitivamente era a Sandra.
115	His phone was hopping again, in the fridge. The grave, then the Summit car park – sorted. He'd go now. He was off.	Seu telefone estava vibrando de novo, na geladeira. A sepultura, depois o estacionamento no Pico - pronto . Ele ia agora. Estava de saída.
116	He tripped over the dog. The dog was right at his feet – the fuckin' thing must have been <i>on</i> his feet and he hadn't noticed.	Ele tropeçou no cão. O cão estava bem aos seus pés - o maldito devia estar <i>em cima</i> dos seus pés e ele não tinha reparado.
117		

	He was grand, he was okay – him and the dog. He'd landed on his knees but it wasn't full-bang, or whatever. It was more like he slid across the floor.	Ele estava bem – ele e o cão. Ele bateu o joelho na queda, mas não foi com muita força nem nada. Foi mais como se ele tivesse deslizado pelo chão.
118	The dog came with him and they stopped, together – Torvill and Dean – when they hit the dishwasher.	O cão deslizou com ele e eles pararam, juntos – Torvill e Dean – quando esbarraram na máquina de lavar louça.
119	—Alright?	- Tudo bem?
120	He was talking to the dog. He did it all the time – they all did.	Estava falando com o cão. Ele fazia isso o tempo todo – todos faziam.
121	But this time, just for a second, he waited for the answer. He grabbed the dog.	Mas desta vez, apenas por um segundo, ele esperou pela resposta. Ele agarrou o cão.
122	—Come here, you fuckin' eejit.	- Vem cá, seu maldito idiota.
123	The dog was a fuckin' eejit, another of the fuckin' eejits. A great dog, though.	O cão era um maldito idiota, mais um dos malditos idiotas; mas era um bom cão, no fim das contas.
124	And the way he could disappear, make you forget he was there, could stay so still you forgot you had a dog – it was impressive. It was evil.	E a maneira como ele podia desaparecer, fazer você esquecer que ele estava lá, podia ficar tão quieto que você esquecia que tinha

		um cachorro – era impressionante. Era terrível.
125	He hugged the dog.	Ele abraçou o cão.
126	—You're a gobshite – what are you?	- Você é um tonto, né?
127	He couldn't remember the dog's name. He couldn't remember the name of his own dog. Jim. The dog was called Jim.	Não se lembrava do nome do cão. Ele não conseguia lembrar o nome do seu próprio cão. Jim. O nome do cão era Jim.
128	—You're a gobshite, Jim.	- Você é um tonto, Jim.
129	He'd get up now. He was up. He waved a bit, he wobbled.	Ele ia se levantar agora. Já estava de pé. Ele cambaleou um pouco, e balançou.
130	That was the blood pressure – he had low blood pressure. Sometimes. So he'd been told. Better than high, he'd been told as well.	Era a pressão arterial - ele tinha pressão baixa. Às vezes. Foi o que lhe disseram. Melhor baixa do que alta, também lhe disseram.

131	He wasn't going to fall over. He'd have a drink. Before he went to the graveyard.	Ele não ia cair. Ia beber um <i>drink</i> antes de ir ao cemitério.
132	But he'd gone through all of the Jameson.	Mas ele já tinha bebido todo o uísque.
133	There was no sign of a bottle, on the table or the counter.	Não havia nem sinal de uma garrafa, na mesa ou na bancada.
134	He'd been drinking for days.	Já estava bebendo há dias.
135	There was a can of craft beer in the fridge. That would do him. He'd drink it now.	Tinha uma lata de cerveja artesanal na geladeira. Ia ter que servir. Ele ia beber agora.
136	One for the road. It was too early for sobriety – it was still yesterday.	A saideira. Estava muito cedo para a sobriedade – ainda era ontem.
137	He opened the fridge. The door always put up a bit of a fight. The bit of resistance.	Ele abriu a geladeira. A porta sempre emperrava um pouco. Um pouco de resistência.
138	There was no beer – he looked behind the cartons. Where he knew he'd seen one.	Não tinha cerveja - ele olhou por trás das caixas de leite. Onde ele sabia que tinha visto uma.

139	He took out his phone. Two texts since the last time he'd looked. He put it back, on top of the Dairygold tub.	Ele pegou o celular. Duas mensagens desde a última vez que conferiu. Ele colocou-o de volta, em cima do pote de manteiga.
140	And saw the can. On the top shelf, in front of his eyes. Underdog.	Então viu a lata. Na prateleira de cima, bem diante dos seus olhos. A escolhida.
141	From the brewery in Kilbarrack. Very nice. And three sausages, wrapped in the plastic, in behind the can.	Da cervejaria em Kilbarrack. Que maravilha. E três linguiças, embrulhadas no plástico, atrás da lata.
142	He took them down as well.	Ele também as apanhou.
143	He'd make a coddle. He'd make a real Dublin coddle. He'd throw in a few chillies, make it a bit exotic.	Ele faria um <i>coddle</i> . Um autêntico cozido de Dublin. Ele ia misturar algumas pimentas, deixá-lo um pouco exótico.
144	They could have it later.	Eles poderiam comer mais tarde.
145	He dropped the sausages into the empty pot that was already on the hob.	Ele jogou as linguiças na panela vazia que já estava na boca do fogão.

146	They'd have it for the dinner, all of them together. The smell of it would fill the house all day. An announcement.	Eles iam comer no jantar, todos juntos. O cheiro ia encher a casa por todo o dia. Um anúncio.
147	Normality's back, Dad's making his famous coddle.	Tudo voltou ao normal, Papai está cozinhando seu famoso guisado.
148	He looked down at the sausages. He'd never made a coddle in his life. Neither had his mother.	Ele olhou para as linguiças. Ele nunca tinha feito um guisado na vida, e muito menos sua mãe.
149	He put his face in the pot. They smelt okay, the sausages. He coughed. Right into the pot. He laughed. Into the pot.	Ele aproximou o rosto da panela. Tinham um cheiro bom, as linguiças. Ele tossiu. Bem em cima da panela. Deu uma risada. Em cima da panela.
150	He could feel the sausages, the grease of them, the life in them, on his skin, his cheeks, like the tips of fingers.	Ele podia sentir as linguiças, a gordura, a vida nelas, na pele, nas bochechas, como as pontas dos dedos.

151	What else went into a coddle? He'd boil the sausages in the Underdog. A new type of coddle. A Covid coddle.	O que mais ia em um guisado? Ele ia cozinhar as linguiças na Escolhida. Um novo tipo de guisado. Um guisado de Covid.
152	He opened the can. He put it to his mouth, sucked up the froth. Then he poured most of the lager in on top of the sausages.	Ele abriu a lata. Colocou-a na boca, sorveu a espuma. Em seguida, derramou um tanto da cerveja por cima das linguiças.
153	He looked around. He tried to remember where the onions were. And the carrots. If he found one, he'd find both.	Ele olhou em volta. Tentou lembrar onde estavam as cebolas. E as cenouras. Se encontrasse uma, encontraria a outra também.
154	He tripped over the dog.	Ele tropeçou no cão.
155	—For fuck sake, Jim – good man.	- Pelo amor de Deus, Jim - bom garoto.
156	He saw the onions and he saw the carrots. Over, beside the back door, where they always were, in the stack of red plastic baskets.	Ele viu as cebolas e as cenouras. Ao lado da porta dos fundos, onde sempre estiveram, na pilha de cestos de plástico vermelhos.
157	It was all coming back to him, the dimensions, the distances.	Ele estava lembrando de tudo agora, as dimensões, as distâncias.

158	His home.	A sua casa.
159	The chopping board – that was what he needed now. And the good knife.	A tábua de corte - era disso que ele precisava agora. E da faca boa.
160	He'd have to cut – chop – the onions. The state he was in, there'd be blood in the coddle.	Teria de cortar - picar - as cebolas. No estado em que estava, ele ia derramar sangue no guisado.
161	No harm. The iron would be good for them. He had the knife and he had the chopping board.	Não faz mal. O ferro seria bom para eles. Ele tinha a faca e a tábua de corte.
162	The smell of the cut onion. It was liquid in the air, wetting his face, his eyes. He wouldn't be crying. He was a Viking.	O cheiro da cebola picada. Estava líquido no ar, umedecendo seu rosto, seus olhos. Ele não ia chorar. Era um Viking.
163	He was betting the Vikings threw in human blood when they first came to Dublin and invented the coddle.	Ele podia apostar que os Vikings adicionavam sangue humano quando chegaram a Dublin e inventaram o guisado.
164	He could see a Viking running a blade across his thumb and letting the blood fall into the pot.	Ele podia ver um Viking passando uma lâmina pelo polegar e deixando o sangue cair na panela.

165	He was laughing now, snorting. He definitely wasn't crying.	Ele estava rindo agora, bufando. Certamente não estava chorando.
166	That would be a good one for the telly – <i>The Cooking Viking</i> .	Daria um bom programa de televisão – <i>Na Cozinha com o Viking</i> .
167	Shouting the ingredients from the back of a longboat.	Gritando os ingredientes da parte de trás de um navio.
168	<i>And blood!</i>	<i>Sangue!</i>
169	He'd grab a slave and hold him over the cauldron, cut the poor lad's throat.	Ele agarraria um escravo e iria segurá-lo sobre o caldeirão, e cortaria a garganta do coitado.
170	<i>Must be young!</i>	<i>Deve ser jovem!</i>
171	The recipe would be up on RTÉ's website, or in the <i>Guide</i> .	A receita estaria no site da RTÉ ou no Guia.
172	The thumb would be better, scarier, somehow – the Viking slicing his own thumb as the boat broke through the waves.	O polegar seria melhor, mais assustador, de alguma forma – o Viking cortando seu próprio polegar enquanto o barco atravessava as ondas.
173	He wouldn't even look. He'd be staring at the camera as he cut, no grimace or grin.	Ele nem sequer ia olhar. Ele estaria olhando para a câmara enquanto cortava o dedo, sem fazer cara feia.

174	<i>Ten seconds!</i>	<i>Dez segundos!</i>
175	And he'd hold the thumb over the pot as he counted them out, in Danish or Icelandic.	E ele ia segurar o polegar sobre a panela enquanto contava os segundos, em dinamarquês ou islandês.
176	He slid the onions off the board into the pot. Big slices – segments, really.	Ele jogou as cebolas dentro da panela. Pedacos grandes - porções, na verdade.
177	He'd wash his hands, give them the full twenty seconds.	Ia lavar as mãos agora, os vinte segundos.
178	Sing Happy Birthday twice, he'd heard someone on the radio say when the whole thing had started, when his mother was still at home.	Cante 'Feliz Aniversário' duas vezes, ele ouviu alguém no rádio dizer quando tudo começou, quando sua mãe ainda estava em casa.
179	When he'd still been able to see her. When he'd still been allowed to.	Quando ainda podia vê-la. Quando ele ainda tinha autorização para vê-la.
180	When he hadn't been banned by his brother, his sisters, the fuckin' state. And his mother.	Quando não tinha sido banido pelo irmão, pelas irmãs, pelo maldito Estado. E pela sua mãe.
181		

	He was looking at the carrots. They were cleanish already. He'd cut off the ends but he wouldn't bother peeling them.	Ele estava olhando as cenouras. Já estavam limpinhas. Ele ia cortar as pontas, mas não ia se dar ao trabalho de descascá-las.
182	They'd turn to great mush in the pot. They'd be swimming in the Underdog and falling apart all day.	Elas iam virar uma papa na panela. Iam ficar nadando na Escolhida e despedaçando-se o dia todo.
183	He bit into one. The crunch – the fuckin' Viking.	Ele deu uma mordida em uma. Crocante - o maldito Viking.
184	They didn't make enough of the Vikings. The fact of them, the legacy, the blood. You lived in Dublin, you were a Viking. That was that.	Não se faziam mais Vikings como antigamente. A sua existência, o legado, o sangue. Se você morava em Dublin, você era um Viking, e pronto.
185	He heard the phone in the fridge. Another text. No – it was a call.	Ele ouviu o celular na geladeira. Mais uma mensagem. Não – era uma ligação.
186	His brother was in his own kitchen. Doing nothing useful.	Seu irmão estava na sua própria cozinha. Fazendo nada de útil.
187	The phone stopped ringing.	O celular parou de tocar.

188	Bob's mother was dead.	A mãe do Bob estava morta.
189	The energy was gone. He didn't want to cut the carrots. He couldn't drive to the graveyard.	A energia desapareceu. Ele não queria picar as cenouras. Não conseguia ir ao cemitério.
190	—I won't be naming you in the will, Robert, love. I thought I should tell you first.	Eu não vou te colocar no testamento, Robert, meu querido. Achei que devia te contar antes.
191	His mother had set the trap long before the pandemic.	Sua mãe tinha preparado a armadilha muito antes da pandemia.
192	—You were always the independent one, she'd said. —You never needed anything — always on your own.	- Você sempre foi mais independente, disse ela. - Você nunca precisou de nada - sempre cuidou de si .
193	She was in the hospital, the first time – it must have been three years ago.	Ela estava no hospital na primeira vez – deve ter sido há uns três anos.
194	He was sitting beside her. She was sitting up. He watched as she ate a pot of yoghurt, left over from her lunch.	Ele estava sentado ao lado dela. Ela estava recostada. Ele observou enquanto ela comia um pote de iogurte que tinha sobrado do almoço.
195	—I remember saying it to your father, she'd said. —Whoever that fella belongs to, it isn't us.	- Lembro de dizer ao seu pai, ela disse. - Não sei de quem é aquele moleque, mas não é nosso.

196	There'd been fights when he was a kid, a teenager – and later.	Houve brigas quando ele era criança, adolescente – e depois também.
197	He wouldn't go to mass, he wouldn't take advice, he'd batter his way through his own mistakes.	Ele não ia à missa, não aceitava conselhos, forçava o caminho através dos próprios erros.
198	<i>We're your parents</i> , he remembered his father saying, shouting it, after he'd told them that he wouldn't be going to college.	<i>Nós somos seus pais</i> , ele lembrava do pai dizendo, gritando, depois que ele lhes disse que não iria para a faculdade.
199	<i>So what?</i> he'd shouted back.	<i>E daí?</i> ele gritou de volta.
200	<i>It doesn't mean you bloody own me.</i>	<i>Não quer dizer que vocês são meus donos.</i>
201	—You're not dying, Mam, he'd told her, in the hospital.	-Você não tá morrendo, mãe, ele lhe dissera, no hospital.
202	—Better to be prepared, anyway, she'd said. —We'll all be dying soon enough. Even Mr Do-It-All-On-His-Own here.	-É melhor estar preparada, disse ela. - Vamos todos morrer em breve. Até o senhor Faz-Tudo-Por-Conta-Própria aqui.
203	She'd smiled. She'd patted his hand.	Ela sorriu e deu-lhe um tapinha na mão.
204	—You're a great lad, she'd said. —I'm leaving it all to Anthony and the girls. There's a form he wants you to sign.	- Você é um bom rapaz, ela disse. - Vou deixar tudo pro Anthony e pras meninas.

		Tem um formulário que ele quer que você assine.
205	—Who?	- Quem?
206	—Seán Croft.	- Seán Croft.
207	Croft was the lawyer. She'd been putting in the work.	Croft era o advogado. Ela esteve mexendo os pauzinhos.
208	—To stop any fuss that might happen after I go, she'd said. —Not that you'd ever make a fuss.	- Para impedir qualquer confusão que possa acontecer depois de eu partir, ela disse. - Não que alguma vez você tenha feito confusão.
209	She'd smiled again.	Ela sorriu novamente.
210	—You understand.	- Você compreende.
211	No, I don't.	Não compreendo, não.
212	That was what he should have said.	Era isso que ele devia ter dito.
213	He should have taken the spoon from the yoghurt and smacked her on the forehead with it.	Devia ter pegado a colher do iogurte e dado com ela na testa da mãe.

214	He should have told her to name him, at least – leave him a ring or the microwave, just put his name back in the will.	Ele deveria ter dito a ela para nomeá-lo - deixe pelo menos um anel ou o microondas, basta colocar seu nome de volta no testamento.
215	Let him exist.	Deixe-o existir.
216	But he'd nodded. He understood.	Mas ele assentiu. Ele compreendia.
217	He was the adult, the independent one, the one who'd wanted nothing.	Ele era o adulto, o independente, aquele que não queria nada.
218	And he'd understood, even then: she was killing him for it.	E ele já havia entendido: ela o estava matando por isso.
219	There was a smell now – an aroma – coming up from the pot.	Havia um cheiro agora – um aroma - vindo da panela.
220	It would be heading out to the hall and up the stairs.	Estaria espalhando pelo corredor e subindo as escadas.
221	Jesus, though – he was tired.	Ele estava cansado - Jesus.
222	He'd been drinking for days.	Já estava bebendo há dias.
223	He saw them now, the empties, through the back door glass. Lined up on the step.	Ele as via agora, vazias, através do vidro da porta dos fundos. Enfileiradas no degrau.

224	He could remember buying the first one.	Lembrava-se de ter comprado a primeira.
225	Going to the off-licence beside SuperValu – making that his daily walk.	De ter ido até a distribuidora ao lado da SuperValu - sua caminhada diária.
226	After he'd got the call from his brother.	Depois de ter recebido a ligação do irmão.
227	—Mam died. Last night.	- Mamãe morreu. Ontem à noite.
228	—Last night?	- Ontem à noite?
229	—Yeah.	- Sim.
230	—You're telling me now?	- E você só me conta agora?
231	—I'm doing up a list of people who can attend the funeral. We're limited to ten.	- Tô fazendo uma lista de pessoas que podem ir ao funeral. Só tão permitidas dez pessoas.
232	—When's the funeral?	- Quando é o funeral?
233	—I'll text you.	- Eu te mando por mensagem.
234	He knew he wouldn't be going. He couldn't believe it, but he knew.	Ele sabia que não iria. Ele não conseguia acreditar, mas sabia.

235	There'd be ten names ahead of him. His sisters, some grandkids, the surviving uncle.	Ia ter dez nomes à frente do seu. As suas irmãs, alguns netos, o tio que restou.
236	—I'm making Anthony the executor, his mother had said. —I didn't think you'd mind. And he'll like it.	- Vou nomear o Anthony como executor, disse a mãe dele. - Não achei que fosse se importar. Ele vai gostar.
237	She'd laughed.	Ela riu.
238	—He'll be the big boy.	- Ele vai ser o responsável.
239	And he'd laughed with her. He'd colluded. He'd killed himself.	E ele riu com ela. Ele conspirou. Ele se matou.
240	He remembered drinking the first bottle. He remembered sitting in the kitchen.	Lembrava-se de ter bebido a primeira garrafa. Lembrava-se de estar sentado na cozinha.
241	He remembered being hugged. He remembered outrage – Nell's, the kids'. None of his own.	Lembrava-se de ganhar um abraço. Lembrava-se da indignação – da Nell, das crianças. Da parte dele, nada.
242	—It's the lockdown – what else can he do?	- É o lockdown - o que ele pode fazer?

243	He remembered falling over. Later.	Lembrava-se de ter caído. Depois.
244	Onto the coffee table, in the front room, and onto the floor. Not being able to get up. Alone. Cold.	Na mesa de centro, na sala de estar e no chão. Não conseguir se levantar. Sozinho. Frio.
245	He remembered waking up beside Nell. He remembered surprise.	Lembrava-se de acordar ao lado da Nell. Lembrava-se da surpresa.
246	He won't be falling over again. He looked down at the dog, at his feet.	Não voltará a cair. Ele olhou para o cão, aos seus pés.
247	—That right, Jim?	- Não é, Jim?
248	He'd stay away from the car. He remembered now.	Ele ficaria longe do carro. Lembrava-se agora.
249	Nell had taken the key – she'd hidden it. When he'd threatened to go to the church.	Nell havia tomado a chave - ela tinha escondido ela. Quando ele ameaçou ir à igreja.
250	He'd gone onto the street. He was going to smash the bottle he was carrying onto the lid of the coffin.	Ele saiu para a rua. Ia quebrar a garrafa que carregava na tampa do caixão.

251	He was going to pull off his mask and breathe all over the lucky ten – tell them all to fuck off and die.	Ia tirar a máscara e respirar em cima de todos os dez sortudos - mandar todos eles irem à merda.
252	But he hadn't done any of that.	Mas ele não havia feito nada disso.
253	He'd turned back – he'd staggered, but he'd turned and gone back inside.	Ele virou – hesitou, mas se virou e voltou para dentro.
254	He wasn't going to the graveyard. He wasn't going anywhere. He'd go back up to bed.	Ele não ia pro cemitério. Não ia a lugar nenhum. Ele ia voltar para a cama.
255	<i>You were always the independent one.</i>	<i>Você sempre foi mais independente.</i>
256	He was going up to Nell, where he needed to be.	Ia ficar com a Nell, onde tinha que estar.

Apêndice II

Tradução do conto “Masks

	Partida (EN-US)	Chegada (PT-BR)
1	Masks	Máscaras
2	Ripped from his life, he walks. He hates it but he does it. He’s been doing it for months.	Arrancado da sua vida, ele caminha. Ele odeia, mas ainda assim caminha. Vem caminhando há meses.
3	He’s walked through the spring, through a summer he can’t remember, and up to the edge of this winter.	Ele caminhou pela primavera, por um verão do qual não tem memórias, e até à beira deste inverno.
4	He’s walked right through the year.	Caminhou através do ano.
5	He’s added and subtracted the permitted kilometres, 2K to 5K to 20K, and back to 5K.	Ele adicionou e subtraiu os quilômetros permitidos para deslocamento, de 2 km a 5 km a 20 km, e de volta a 5 km.

6	He's kept to the same route. He's in the second lockdown and he's still walking between the sea and the road. He's looking at neither.	Manteve o mesmo percurso. Está no segundo <i>lockdown</i> e continua a andar entre o mar e a estrada. Não está olhando para nenhum dos dois.
7	He watches the sky and the people coming at him.	Ele observa o céu e as pessoas vindo em sua direção.
8	It's too warm.	Está quente demais.
9	There are middle-aged men strolling in shorts and women swimming in the water opposite the yacht club.	Há homens de meia-idade vestindo bermudas, passeando, e mulheres nadando na água em frente ao Iate Clube.
10	They're screaming but they're laughing.	Estão gritando, mas estão rindo também.
11	There are none of them suffering.	Nenhum deles está sofrendo.
12	They should be.	Deveriam estar.
13	It's the middle of November.	São meados de novembro.
14	They've been laughing since March.	Eles estão rindo desde março.
15	He hates them, with their dryrobes and the men in their brand-new wetsuits.	Ele os odeia, com seus roupões e os homens com suas roupas de mergulho novas.

16	He doesn't know them but he hates them.	Não os conhece, mas os odeia.
17	He walks into them, through them.	Ele caminha entre eles, através deles.
18	He's alone.	Está sozinho.
19	He's met no one he knows in the months he's been walking, to the end of his permitted distance and back.	Não cruzou com nenhum conhecido nesses meses que esteve caminhando, até o fim da distância permitida e de volta.
20	He's seen the same people – the men, the women, the gangs of teenagers – but he nods at none and none nod at him.	Ele vê as mesmas pessoas – os homens, as mulheres, os grupinhos de adolescentes -, mas não acena para ninguém e ninguém acena para ele.
21	He walks at them, never with them.	Ele caminha em direção a eles, nunca com eles.
22	He used to turn, in the early days, to see who might be coming behind him, walking his way.	No começo ele costumava olhar por sobre o ombro para ver quem poderia estar vindo atrás dele, andando na sua direção.
23	But there was no one.	Mas não havia ninguém.
24	The crowds were coming at him, blocking his way.	As multidões estavam vindo em seu rumo, bloqueando seu caminho.
25	Like meteorites, or accusations, the opportunities and moments he's avoided all his life.	Como meteoritos, ou acusações, as oportunidades e momentos que ele evitou durante toda a sua vida.

26	They keep coming at him, out of the past.	Elas continuam a voltar do passado.
27	He keeps walking.	Ele continua caminhando.
28	His stride has its rhythm and it doesn't vary – my fault, my fault, my fault, my fault.	Sua passada tem seu próprio ritmo invariável – culpa minha, culpa minha, culpa minha, culpa minha.
29	It doesn't stop when he gets back to the house and sits, or when he lies down.	Não para quando ele volta para casa e se senta, ou quando se deita.
30	The lockdown has ripped away the padding. There's no schedule, or job, no commute.	O <i>lockdown</i> acabou com as rotinas. Não há horário, nem trabalho, nem deslocamento.
31	There's nothing saving him.	Não há nada que o salve.
32	The masks on the footpath disgust him. They lie flat on the ground. Most of them are blue. They don't make sense.	As máscaras na calçada são repugnantes. Elas jazem no chão, flácidas. A maioria é azul. Não fazem sentido.
33	The cardboard coffee cups are empty. So are the crisp packets.	Os copos descartáveis de café estão vazios. Assim como os pacotes de batatinhas.

34	There are bins along the promenade, every hundred metres or so, but the usual rubbish – the cups, the plastic bags – make a kind of careless sense.	Há lixeiras ao longo do passeio, uma a cada cem metros, mas o lixo habitual – os copos, os sacos plásticos – até que faz um descuidado sentido.
35	The masks, though – they're diseased, vile.	Mas as máscaras – elas são doentias, vis.
36	They're private.	São pessoais.
37	They're like underwear on the footpath, soiled and wet – or sanitary towels.	São como roupas íntimas na calçada, sujas e molhadas – ou absorventes.
38	He's walking through people who just drop their finished face masks on the ground.	Ele passa por pessoas que simplesmente jogam as suas máscaras usadas no chão.
39	He passes the wooden bridge to Bull Island.	Ele passa pela ponte de madeira para a Ilha Bull.
40	He passes the green-painted shelter where the man stands most afternoons and sings his arias.	Ele passa pelo abrigo pintado de verde, onde o homem canta suas árias à tarde.
41	He doesn't look, he doesn't slow down.	Ele não olha, não diminui o passo.
42	My fault, my fault, my fault, my fault.	Culpa minha, culpa minha, culpa minha, culpa minha.

43	He passes the top of Vernon Avenue, where another man – a younger man – sits on the sea wall and plays the uilleann pipes, and further along a gang of girls from the school across the road sit on a bench and sing some song about feeling like an old cardigan under someone’s bed.	Ele passa pela ponta da Avenida Vernon, onde outro homem – um homem mais jovem – está sentado num muro à beira-mar tocando gaita irlandesa, e mais adiante, um grupinho de garotas da escola do outro lado da rua está sentado em um banco e canta uma música sobre sentir-se como um velho cardigã debaixo da cama de alguém.
44	He doesn’t look.	Ele não olha.
45	If he could stop himself from listening, he would.	Se ele pudesse parar de ouvir, ele o faria.
46	So much life, so much defiance.	Tanta vida, tanta rebeldia.
47	He can’t stand it.	Ele não suporta isso.
48	But he strides through it, hacks through it, twice a day, four times a day.	Mas ele segue adiante, atravessando a cantoria, duas vezes por dia, quatro vezes por dia.
49	He sang once.	Ele cantou certa vez.
50	He often sang when he was a child.	Costumava cantar quando era criança.
51	But this one time stands out.	Mas aquela vez foi diferente.
52	He remembers standing on a table, being picked up and placed there by his father.	Ele se lembra de estar em pé numa mesa; seu pai o alçou e o colocou lá.

53	—Good lad, up you go.	- Bom rapaz, sobe aqui.
54	The wooden ceiling was right above him, touching his hair.	O teto de madeira estava bem acima dele, tocando seus cabelos.
55	He wasn't at home, in Dublin.	Não estava em casa, em Dublin.
56	He was in the big kitchen of his mother's aunt's house, the farmhouse in Wexford.	Estava na grande cozinha da casa da tia de sua mãe, na fazenda em Wexford.
57	He remembers adults and cousins looking at him.	Ele se lembra dos adultos e dos primos olhando para ele.
58	All talking and fidgeting stopped.	As conversas e murmurinhos cessaram.
59	—Listen – listen now to what this young man can do.	- Ouçam - prestem atenção no que este jovem consegue fazer.
60	He remembers this clearly.	Ele lembra-se como se fosse ontem.
61	He opened his mouth and the notes and Latin syllables climbed from his throat in an easy line.	Ele abriu a boca, e as notas e sílabas em latim escaparam da sua garganta com naturalidade.
62	He could feel them slide across the roof of his mouth.	Ele podia senti-las deslizar pelo céu da boca.

63	He gave them their shape and gently pushed them out.	Ele moldou as notas e gentilmente empurrou-as para fora.
64	<i>Mari-a gratia plen-a.</i>	<i>Mari-a gratia plen-a.</i>
65	They slid along the ceiling, down across the heads of cousins, around the shoulders of the aunts and uncles, his mother, father, his grandmother, neighbours, farmers, wives, more children.	Elas deslizavam ao longo do teto, atravessavam as cabeças dos primos, rodeavam os ombros das tias e tios, da mãe, do pai, da avó, dos vizinhos, dos fazendeiros, das esposas, de mais filhos.
66	They sat on chairs and on the floor, the cold stone slabs.	Sentaram-se em cadeiras e no chão, nas lajes de pedra fria.
67	They all looked up at him, then at the notes – they were looking for the notes, the bits of Latin words.	Todos olhavam para ele, depois para as notas – procuravam as notas, os pedaços de latim.
68	They were visible things, drops of glass – they had to be.	Eram coisas visíveis, gotas de vidro – tinham de ser.
69	<i>Or-a pro no-bis, or-a pro no-bis.</i>	<i>Or-a pro no-bis, or-a pro no-bis.</i>
70	He loved being up there, while he sang and then in the moment after he'd pushed out the final notes and only he knew it.	Ele adorava ficar lá em cima enquanto cantava e, em seguida, no momento em que expulsava as notas finais e só ele sabia disso.
71	The silence, the two seconds of utter stillness – they were the best thing of his life.	O silêncio, os dois segundos de total calma – foram a melhor coisa da sua vida.

72	Fifty years ago.	Cinquenta anos atrás.
73	Feet stamped the stones when they knew he was done, farmers' hands hit the long kitchen table.	Quando souberam que ele tinha acabado, os fazendeiros bateram os punhos na longa mesa da cozinha.
74	Aunts wiped their eyes.	As tias enxugaram as lágrimas.
75	Cousins slid on their bums to be nearer to him.	Os primos foram chegando mais perto dele.
76	—He should be in the <i>Eurovision</i> , that fella.	- Esse camarada devia tá no Eurovisão.
77	—My God – whose side does that come from?	- Meu Deus - de quem ele puxou isso?
78	His mother's face, he'd never forget it.	A cara da mãe, ele nunca ia esquecer.
79	Joy, and terror.	Alegria e terror.
80	She was afraid of what was up there on her aunt's table, and of what was going to happen.	Ela tinha medo do que estava na mesa da tia, e também do que estava por vir.
81	—We'll be giving the boy a big head – he'll be getting notions about himself.	- A gente tá inflando o ego do rapaz - ele vai ficar muito cheio de si.

82	It wasn't his mother's voice.	Não era a voz da mãe.
83	She wasn't the woman speaking; that was one of his aunts.	Não era ela a mulher que falava; era uma das tias dele.
84	But the words, their meaning, were on her face.	Mas as palavras, seu significado, estavam estampadas em seu rosto.
85	He wanted to get down. He wanted to be her boy again.	Ele queria descer. Queria ser seu menino novamente.
86	She's long dead.	Ela está morta há muito tempo.
87	There were other nights and days when he sang.	Houve outras noites e dias em que ele cantava.
88	On tables, chairs, in corners, on a stage.	Em mesas, cadeiras, nos cantos, num palco.
89	When he sang and his mother smiled back at him, and smiled more when he stopped.	Quando ele cantava e sua mãe sorria para ele, e sorria ainda mais quando ele parava.
90	Then his voice broke.	Então sua voz falhou.
91	He doesn't know if he can hold a tune.	Ele não sabe se consegue sustentar uma melodia.
92	The adult – the man – has never sung a song.	O adulto – o homem - nunca cantou uma canção.

93	He's at Vernon Avenue again.	Está na Avenida Vernon outra vez.
94	He walked as far as the traffic lights at Castle Avenue, and turned.	Ele caminhou até os semáforos da Castle Avenue e deu meia-volta.
95	He stays inside the 5K. 5K out and 5K back, to the empty house he's lived in all his life.	Ele fica dentro dos 5 km. 5 km indo e 5 km voltando, para a casa vazia em que viveu toda a sua vida.
96	Twice a day.	Duas vezes por dia.
97	The girls who'd been singing when he passed the first time are gone.	As meninas que cantavam quando ele passou pela primeira vez já foram embora.
98	The man – a boy, really – is folding his uilleann pipes into their case.	O homem – um menino, na verdade - está guardando a gaita no seu estojo.
99	The tide is out. It's getting dark. The lights along the promenade will come on soon.	A maré desceu. Está escurecendo. As luzes ao longo do passeio logo serão acesas.
100	It's still warm.	Ainda está quente.
101	It's still busy.	Ainda tem movimento.
102	There's no rush for home.	Não há pressa para voltar para casa.

103	The lockdown's a nonsense.	O lockdown é um disparate.
104	It's more crowded than it ever was before the pandemic.	Tem mais gente na rua do que tinha antes da pandemia.
105	There are chip bags and empty snack boxes all across the grass and footpath.	Tem sacos de batatinhas e embalagens vazias espalhadas por toda a relva e pela calçada.
106	And the masks.	E as máscaras.
107	Dozens – hundreds of them.	Dezenas - centenas delas.
108	They're damp and lethal on the concrete, like the leaves.	Estão úmidas e letais no concreto, como as folhas.
109	He bends and picks one up. It's wet. The white straps for the ears are still intact.	Ele se curva e apanha uma. Está molhada. Os elásticos brancos ainda estão intactos.
110	He puts it on.	Ele coloca a máscara.
111	He pulls it over his mouth and nose.	Ele a posiciona sobre a boca e o nariz.
112	The cold is pleasant on his face, and behind his ears.	O frio é agradável ao rosto e atrás das orelhas.

113	He feels grit on his lips.	Ele sente o cascalho nos lábios.
114	There's another mask in front of him.	Tem outra máscara à sua frente.
115	It's another of the blue ones, just thrown there.	É uma das azuis, jogada ali na rua.
116	He picks it up. He puts it on over the first.	Ele apanha a máscara e a coloca sobre a primeira.
117	He feels the two masks pushing into his skin.	Ele sente as máscaras pressionando sua pele.
118	There's water running down his neck.	Água escorre pelo seu pescoço.
119	He's killing himself but he picks up another.	Está se matando, mas ele pega outra máscara.
120	Someone else's discarded droplets – he pulls it over his face.	Gotículas descartadas por outra pessoa - ele a põe sobre o rosto.
121	He can feel the weight now, pulling against his ears.	Ele pode sentir o peso agora, comprimindo suas orelhas.
122	He sees a black one, an elegant one.	Ele vê uma preta, uma das elegantes.
123	He picks it up.	Ele apanha a máscara.

124	He notices something as he surveys and roams the wide footpath.	Ele percebe algo enquanto examina e percorre a ampla calçada.
125	He has it to himself – he sees no other feet.	Ele tem a calçada toda pra si - não vê nenhum outro pé.
126	He looks, and sees people looking at him, huddled, keeping their proper distance for the first time in months.	Ele olha ao redor e vê pessoas olhando para ele, amontoadas, mantendo a distância adequada pela primeira vez em meses.
127	He decides – it delights him: the black mask is a cap and he puts it on top of his head.	Ele decide - isso o diverte: a máscara preta é um boné e ele a coloca em cima da cabeça.
128	He bends and gathers up three masks.	Ele se curva e pega mais três máscaras.
129	He puts one strap over his ear and the other around a button of his shirt.	Ele põe um elástico sobre a orelha e o outro em volta de um botão da sua camisa.
130	He pulls another across his forehead.	Ele estica outra sobre sua testa.
131	He lifts his hands so he can place the third one across the back of his head.	Ele levanta as mãos para colocar a terceira na parte de trás da cabeça.
132	His head must be getting bigger.	Sua cabeça deve estar ficando maior.
133	The thought makes him laugh.	A ideia o faz dar uma gargalhada.

134	He keeps adding the masks. His bending is effortless.	Ele continua empilhando as máscaras, curvando-se com muita facilidade.
135	He adds layer to layer, mask on top of mask.	Ele adiciona camada sobre camada, máscara em cima de máscara.
136	He can still see.	Ele ainda consegue enxergar.
137	People are out there – he can see them, just about.	As pessoas estão lá fora – ele mal consegue enxergá-las.
138	He stands under the light, just come on.	Ele está sob a luz recém-acesa.
139	He stands right beside the lamp post.	Está bem ao lado do poste de iluminação.
140	It's silver-painted, beautiful, probably Victorian.	É pintado de prata, bonito, provavelmente Vitoriano.
141	He takes his final mask, a leopard-skin thing that's much too small.	Ele pega a última máscara, uma muito pequena, com estampa de leopardo.
142	He holds it up and out, shows it to the crowd – and brings it quickly to his eyes.	Ele a levanta com as mãos, mostra à multidão - e rapidamente a leva aos olhos.
143	He hears a gasp – a woman standing nearby.	Ele ouve um suspiro ofegante - uma mulher em pé ali perto.
144	The straps hold.	Os elásticos aguentam.

145	His ears are really sore now, both sides of his head.	Suas orelhas estão ardendo bastante agora, dos dois lados.
146	He's in pain.	Ele sente dor.
147	It's as if he's being held up off the ground by his ears.	É como se estivesse sendo içado do chão pelas orelhas.
148	He keeps his hands close to the sides of his face, in case the straps begin to slide or snap.	Ele mantém as mãos perto dos dois lados do rosto, no caso de os elásticos começarem a deslizar, ou romperem.
149	He can see nothing. His head is huge – it must be. He can't breathe.	Ele não vê nada. Sua cabeça está enorme - deve estar. Ele não consegue respirar.
150	There's a point, a hole, a gap, below his cheek.	Há um ponto, um buraco, uma fenda, por baixo da bochecha.
151	A kink in the first mask has created a narrow cave.	Uma torção na primeira máscara criou uma cavidade estreita.
152	He can suck in air and pestilence.	Ele pode inspirar o ar e a pestilência.
153	He sees absolutely nothing.	Não vê absolutamente nada.
154	But he's looking out at the audience.	Mas está observando a plateia.

155	Someone laughs, then someone else.	Alguém ri, e depois um outro alguém.
156	He hears a clap, a big man's hands.	Ele ouve um aplauso, as mãos de um homem grande.
157	And another clap – applause.	E mais um aplauso.
158	—Well done!	- Muito bem!
159	—Well said!	- Falou tudo!
160	—Brilliant – fair play to you.	- Brilhante - está de parabéns.
161	He's art.	Ele é arte.
162	They think he's art.	Eles acham que ele é arte.
163	—Oh, God, he hears, a woman to his left. —Listen – listen.	- Meu Deus, ele ouve, uma mulher à sua esquerda. - Ouçam -ouçam.
164	He's singing	Ele está cantando.

APÊNDICE III

Tradução do conto “Nurse”

	Partida (EN-US)	Chegada (PT-BR)
1	Nurse	Enfermeira
2	She sits at the table.	Ela senta-se à mesa.
3	She feels the back of the chair behind her.	Ela sente o encosto da cadeira atrás dela.
4	She needs it there.	Ela precisa disso.
5	It's holding her up.	É a sua sustentação.
6	She's afraid to sit back on the couch, to luxuriate, to let go.	Ela tem medo de se sentar no sofá, de se deleitar, de relaxar.
7	She's afraid to close her eyes.	Ela tem medo de fechar os olhos.
8	She's not sure what's in the fridge.	Não sabe ao certo o que tem na geladeira.
9	She's not sure if there's anything in the fridge.	Não sabe ao certo se tem alguma coisa na geladeira.
10	She can't remember this morning, what was in the fridge the last time she stood in front of it, before she left.	Ela não consegue se lembrar do que tinha lá dentro na última vez que abriu a geladeira, antes de ter saído.
11	She thinks she remembers milk.	Leite, talvez.

12	She thinks she remembers the carton being heavy in her hand as she put it back.	Ela acha que se lembra da caixa pesando na mão quando a colocou de volta.
13	She thinks she remembers a packet of tortellini.	Ela acha que se lembra de um pacote de tortellini.
14	And half a banana.	E meia banana.
15	She's not hungry.	Ela não está com fome.
16	She's starving but food would make her sick.	Está faminta, mas a comida a deixaria doente.
17	Anything – it doesn't matter what – would feel uncooked and wrong in her mouth.	Qualquer coisa que botasse na boca – não importava o quê - pareceria crua e errada.
18	It would choke her.	Isso ia sufocá-la.
19	She'll have to eat.	Ela tem que comer.
20	She knows that.	Ela sabe disso.
21	She will.	.
22	She wants to phone her mother.	Ela quer ligar para a sua mãe.
23	But she won't – not yet.	Mas ela não vai – ainda não.

24	She isn't ready.	Não está pronta.
25	If her mam asks her how she is she won't be able to answer.	Se sua mãe lhe perguntar como ela está, não conseguiria responder.
26	She won't say what she wants to say.	Ela não vai dizer o que quer dizer.
27	She won't say anything that she feels belongs to her.	Ela não vai dizer nada que ela ache que não lhe pertence.
28	She'll be out of control, not herself.	Ela ia perder o controle, ficar fora de si.
29	It's dark outside now.	Já anoiteceu lá fora.
30	It wasn't when she sat.	Ainda estava claro quando ela sentou,
31	Although she doesn't think she's been sitting here for long.	embora não ache que está sentada aqui há muito tempo.
32	She can hear the usual noises.	Ela ouve os barulhos de sempre.
33	The children next door, on the stairs.	As crianças que moram ao lado, correndo nas escadas.
34	It must be bedtime.	Deve estar na hora de dormir.

35	Bedtime and early morning – that’s when she hears them.	Esse horário, e de manhã cedo – é quando ela os ouve.
36	She doesn’t think they’re speaking English.	Ela não acha que estão falando inglês.
37	Shouting English.	Ou gritando inglês.
38	Screaming English.	Berrando inglês.
39	The fridge is ticking.	A geladeira faz um tique-tique-tique.
40	There’s a house alarm whining down the road.	Um alarme de segurança está se esgoelando no final da rua.
41	The noise has been there since she sat down.	O barulho está lá desde que ela se sentou.
42	She shares this place but it’s empty, wiped clean, wiped lifeless.	Ela divide este apartamento, mas ele está vazio, intocado, sem vida.
43	She’d love to see a mug.	Quão bom seria ver uma caneca.
44	A bit of a mess.	Um pouco de bagunça.
45	The other girls are gone, home.	As outras moças foram embora para casa.
46	She’s the only one who had to stay.	Ela é a única que teve que ficar.

47	Her phone is alive with alerts but she doesn't look at them.	As notificações estão apitando no seu celular, mas ela não lhes dá atenção.
48	Looking would make her feel more isolated.	Olhar faria com que ela se sentisse mais isolada.
49	And confused.	E confusa.
50	This is our Vietnam.	Esse é o nosso Vietnã.
51	—What gobshite said that? her father asked her when she told him – last week, she thinks it was.	- Que idiota que disse isso? seu pai perguntou quando ela lhe disse – na semana passada, ela acha.
52	—Another girl, she told him.	- Uma outra menina, ela disse.
53	—Don't listen to her, love, said her dad. — It's not Vietnam, it's no one's Vietnam. It's a hospital. I don't want to be harsh – is she a pal of yours, is she?	— Não dê ouvidos a ela, meu bem, disse seu pai. — Não é o Vietnã, não é o Vietnã de ninguém. É um hospital. Eu não quero soar rude – ela é sua amiga, é?
54	—Not really.	— Colega.

55	—Well, if she wants to pretend she's fighting the Viet Cong, let her. Tell her to watch <i>Platoon</i> .	— Bem, se ela quer fingir que está lutando contra os vietcongues, que seja. Diga a ela pra assistir <i>Platoon</i> .
56	She'd laughed.	Ela riu.
57	Her dad loves all the war films.	Seu pai adora filmes de guerra.
58	—Unless she thinks she's in the Viet Cong, does she?	— A não ser que ela ache que é uma vietcongue, talvez?
59	—I don't think so, she'd said.	— Acho que não, disse ela.
60	—Are you in your full metal jacket? he'd asked.	— Tá com seu uniforme de guerra? ele perguntou.
61	It's what he calls the PPE.	É como ele chama o EPI.
62	All of his jokes come from war films.	Todas as suas piadas vêm de filmes de guerra.
63	—No, she'd said. —I don't wear it home.	— Não, ela disse. - Eu não uso em casa.
64	Her face hurts, from the mask.	Seu rosto dói, por causa da máscara.
65	It feels as if a branch sprang back and smacked her face.	A sensação era como se tivesse sido acertada em cheio no rosto por um galho de árvore.

66	She's sure there are red marks across her cheeks.	Com certeza há marcas vermelhas nas suas bochechas.
67	She won't look yet.	Ela não vai olhar ainda.
68	Behind her ears is sore too.	Também está dolorido atrás das suas orelhas.
69	Two people died today.	Duas pessoas morreram hoje.
70	Joe – and Marie.	Joe – e Marie.
71	The zip on a body bag.	O som do zíper de um saco mortuário.
72	It's not like any zip she's heard before.	Não é como nenhum zíper que ela tenha ouvido antes.
73	It was her first time hearing one, today, and watching the zip close over the chest, the face.	Hoje era a primeira vez que ouvia um, e via o zíper fechar sobre o peito, o rosto.
74	Joe.	Joe.
75	He had to go into two bags – that's the procedure.	Ele tinha que passar por dois sacos – esse é o procedimento.

76	They washed him. And they spoke to him.	Lavaram ele. E falaram com ele.
77	They told him what they were doing, even though he was dead.	Disseram o que estavam fazendo, mesmo que ele estivesse morto.
78	She said nothing at first, then she copied Áine, the senior staff nurse.	Ela não disse nada no começo; em seguida, ela imitou Áine, a enfermeira-chefe.
79	We're turning you onto your side now, Joe.	Estamos te colocando de lado, Joe.
80	It was easier when you talked to him.	Ficava mais fácil se você conversasse com ele.
81	No one spoke when Áine closed the first body bag.	Ninguém abriu a boca quando Áine fechou o primeiro saco.
82	The rasp of the zip, like it was being pulled through wood – it's the last thing she'll hear when she closes her eyes.	O som do zíper, como se estivesse raspando em madeira - é a última coisa que ela ouve quando fecha os olhos.
83	When she goes to bed.	Quando ela deita para dormir.
84	She held the tablet close to Joe's face, so his wife could see him.	Ela segurou o tablet perto do rosto de Joe, para que sua esposa pudesse vê-lo.
85	Three hours before he died.	Três horas antes dele morrer.

86	She phoned her up and told her, two minutes after he died.	Ela ligou para a esposa e contou a ela, dois minutos depois da sua morte.
87	You're great, his wife said.	Você é um anjo, disse a esposa dele.
88	You're all great.	Todos vocês são.
89	She'd gone down to reception to collect a picture – a framed photograph of Joe with his wife and five children – that one of his sons had left there, to go into the sealed coffin with Joe.	Ela tinha descido à recepção para pegar uma foto – uma fotografia emoldurada de Joe com sua esposa e os cinco filhos – que um de seus filhos tinha deixado lá, para ir no caixão junto com o Joe.
90	They won't be able to see him again.	Eles não poderão vê-lo outra vez.
91	Four sons and a daughter. All adults. The daughter was gorgeous in the photo. Lucy.	Quatro filhos e uma filha. Todos já adultos. A filha estava deslumbrante na foto. Lucy.
92	Joe told her the name. A week ago.	Joe tinha dito o nome dela uma semana antes.
93	She'd listened to Joe talking to his wife.	Ela ouviu o Joe conversando com a esposa.
94	Only a week.	Só uma semana.

95	I'm alive, it's great.	Tô vivo, tá tudo bem.
96	Each word was separate, a different effort. 'Great' took ages to come out of his mouth.	Cada palavra vinha separada, um esforço diferente. 'Bem' levou séculos para sair da sua boca.
97	But his face – he meant it.	Mas seu rosto – ele acreditava naquilo.
98	Lucy was pregnant.	Lucy estava grávida.
99	I'm the happiest man in the world.	Sou o homem mais feliz do mundo.
100	She'll stand, in a minute.	Ela vai ficar de pé, num instante.
101	She'll go upstairs. She'll have a shower.	Vai subir as escadas e tomar um banho.
102	She'll bring her clothes downstairs, put them in the washing machine.	Ela vai descer as suas roupas e colocá-las na máquina de lavar.
103	She'll look in the fridge, she'll eat something.	Ela vai conferir a geladeira, comer alguma coisa.
104	She'll go inside and turn on the telly; she'll keep the sound down.	Ela vai entrar e ligar a televisão, com o volume bem baixo.

105	She'll check her phone, make sure the alarm is ready for the morning.	Vai dar uma olhada no celular, para garantir que o alarme está programado para tocar de manhã.
106	Then she'll phone her mam and dad.	Depois ela vai ligar pra mãe e pro pai.
107	Her dad first.	O pai primeiro.
108	He'll make her laugh, and she'll cry.	Ele vai fazê-la rir, e ela vai chorar.
109	He'll listen and he'll tell her that he loves her.	Ele vai ouvir e dizer-lhe que a ama.

APÊNDICE IV

Tradução do conto “Worms”

1	Worms	Chicletes
2	He started to notice it one night, in the early days of the Corona.	Ele começou a notar isso uma noite, nos primeiros dias do Corona.
3	He was shaving – he always shaved at night – and that old song, ‘The Whistling Gypsy’, was there in his head.	Estava fazendo a barba – sempre se barbeava à noite – e aquela música antiga, ‘The Whistling Gypsy’, apareceu na sua cabeça.
4	Not like a thought, but lower, at ear level, as if he was actually hearing the thing.	Não como um pensamento; mais baixo, ao nível da audição, como se estivesse realmente escutando aquilo.
5	He realised then, that particular night, that it wasn’t the first time he’d heard the song while he shaved.	Ele percebeu então, naquela noite em particular, que não era a primeira vez que ouvia essa música enquanto fazia a barba.
6	And it happened again a few days later, the next time he was shaving. ‘The Whistling Gypsy’ was in his ears, both of them, although he could hear no real music.	E isso aconteceu outra vez alguns dias depois, enquanto estava se barbeando. ‘The Whistling Gypsy’ estava em ambos os seus ouvidos, embora não escutasse nenhuma música de verdade.
7	It had been a big song when he was a kid.	Era uma música muito famosa quando ele era criança.

8	<i>Ah dee doo – ah dee doo da day.</i>	<i>Ah dee doo – ah dee doo da day.</i>
9	His mother would have sung it in the kitchen and he was sure his father did too, or hummed it.	Sua mãe já havia cantado a canção na cozinha e ele tinha certeza de que seu pai também, ou pelo menos cantarolado.
10	But he couldn't remember either of them singing or whistling it.	Mas ele não conseguia se lembrar de nenhum deles cantando ou assobiando a música.
11	He had no idea why that song was in his head, or why it turned itself on only when he was shaving.	Ele não tinha ideia de por que aquela música estava na sua cabeça, ou por que ela só tocava quando ele estava se barbeando.
12	It was 'Back to My Roots' in the shower.	Era 'Back to My Roots' no banho.
13	He'd been out in the garden most of the day.	Ele esteve no jardim a maior parte do dia.
14	He was feeling stiff and satisfied – none of the anxiety that had been in his shoulders for weeks – and 'Back to My Roots' was there, at his ears.	Estava se sentindo rijo e satisfeito – nada da ansiedade que esteve em seus ombros por semanas – e lá estava 'Back to My Roots', nos seus ouvidos.
15	Odyssey was the name of the band – in 1981 or '82. The song had never been a favourite of his.	Odyssey era o nome da banda – em 1981 ou 82. Essa música nunca foi uma das suas preferidas.

16	But it was there when he bent down to pick up the soap. At that exact moment.	Mas lá estava ela quando ele se abaixou para pegar o sabonete. Naquele exato momento.
17	He was outside again the following afternoon, cutting the ivy back off the satellite dish – filling in the day, really.	Ele estava lá fora de novo na tarde seguinte, cortando a hera da antena parabólica – só passando o tempo mesmo.
18	And when he was taking the lock off the shed door to go in and get the secateurs – the second he had the padlock in his hand – he started hearing ‘Son of My Father’, and he knew he’d heard the same thing the last time he’d held the lock.	E quando ele estava abrindo a tranca da porta do galpão para entrar e pegar as tesouras de podar – no instante em que ele tinha o cadeado na mão – ele começou a ouvir 'Son of My Father', e ele sabia que tinha ouvido a mesma coisa na última vez em que segurou o cadeado.
19	He opened a new page in the notes on his phone and he made a list of what he had so far – shaving, the shower, the padlock.	Ele abriu uma nova aba nas notas do seu celular e fez uma lista do que tinha até agora – fazer a barba, o banho, o cadeado.
20	He called the page Earworms, because he’d heard the term once and he’d liked it, a sound like a worm, wriggling, sliding, digging into your eardrum.	Ele chamou a lista de Músicas-chiclete, porque ele ouviu o termo uma vez e gostou, um som como um chiclete, grudando, aderindo, agarrando-se ao seu tímpano.
21	He googled earworm – this was still out in the garden – and these songs he’d been hearing weren’t earworms at all, strictly speaking.	Ele pesquisou música-chiclete no Google – isso ainda no jardim – e essas músicas que ele ouvia não eram músicas-chiclete, estritamente falando.
22	Because they weren’t irritating or unwelcome.	Porque elas não eram irritantes ou indesejáveis.

23	They only stayed a few seconds.	Elas ficavam por apenas alguns segundos.
24	They weren't songs he liked or disliked. 'Son of My Father' ended before the singing even started; it was just the opening part, the catchy synthesiser bit. 'Back to My Roots' was the first two lines and a Yeah.	Não eram músicas que ele gostava ou que ele odiava. 'Son Of My Father' terminava antes mesmo do vocal entrar; era apenas a parte de abertura, com o sintetizador. 'Back to My Roots' eram os dois primeiros versos e um <i>Yeah</i> .
25	He looked at the list – the three titles, so far – and he began to see that his day might be full of these things.	Ele deu uma olhada na lista – as três músicas, até agora – e começou a perceber que seu dia poderia estar cheio dessas coisas.
26	It didn't worry him. It was introspection. He supposed.	Isso não o preocupou. Era introspecção, ele achava.
27	He'd heard someone on the radio talking about introspection, a woman with a voice like an old-style air hostess.	Ele tinha ouvido alguém no rádio falando sobre introspecção, uma mulher com uma voz como a das aeromoças de antigamente.
28	Introspection was only natural in these times, she'd said, and it wasn't something to be anxious about. 'We can do great things when we look within,' she'd said.	A introspecção era comum nesses tempos, ela disse, e não era algo para se preocupar. 'Nós conseguimos fazer grandes coisas quando olhamos para dentro', disse ela.

29	She'd sounded too keen for the word. The radio had been full of over-keen voices. Working from home, walking with purpose, home-schooling, human capital – men and women screaming for a decent slice of the airtime.	Ela pareceu um pouquinho animada demais. O rádio estava cheio de vozes excessivamente animadas. Trabalho remoto, caminhar com propósito, homeschooling, capital humano – homens e mulheres implorando por um espaço na programação.
30	He'd thought that the introspective air hostess sounded a bit desperate.	Ele achou que a aeromoça introspectiva parecia um pouco desesperada.
31	But not long after he'd heard her talk about the importance of making daily lists, he was making a list of his own.	Mas não muito tempo depois de ouvi-la falar sobre a importância de fazer listas diárias, ele mesmo estava fazendo uma lista.
32	He came in from the garden and he was pouring himself a mug of water. 'I'm Not in Love' – 'Big boys don't cry, big boys don't cry.' The second he put his hand on the cold tap.	Ele entrou de novo, vindo do jardim, e estava enchendo um copo d'água. 'I'm Not in Love' – 'Big boys don't cry, big boys don't cry.' No mesmo instante em que pôs a mão na torneira.
33	He added it to the list.	Acrescentou à lista.
34	He could feel it; he was really enjoying himself.	Ele podia sentir; estava realmente se divertindo.
35	And he was bending down, to see if it sparked off a song, when Thelma walked in and saw him.	Estava se curvando para ver se desencadeava alguma música quando Thelma entrou e viu-o naquela posição.

36	—You're not in the right gear for ballet, Joseph, she said.	- Essas roupas não são muito indicadas pra dançar balé, Joseph, disse ela.
37	—Lay off.	- Não me enche.
38	—What are you doing?	- O que tá fazendo?
39	The easiest thing was to show her the list.	Era mais fácil mostrar a lista a ela.
40	—Oh, I love that one.	- Adoro essa.
41	The whole idea, it grabbed her.	A ideia lhe agradou.
42	—Come here, she said. —'Back to My Roots'. Does it start when the soap is in your hand?	- Vem aqui, disse ela. - 'Back to My Roots'. Começa a tocar quando você pega o sabonete?
43	—I don't know – I'm not sure. Why?	—Não sei – não tenho certeza. Por quê?
44	—Well, look it, she said. —The razor, the lock, the tap. The soap too, maybe. The songs arrive whenever you're holding something.	- Olha só, ela disse. - A lâmina de barbear, o cadeado, a torneira. Talvez o sabonete também. As músicas vêm sempre que você tá segurando alguma coisa.

45	She took the breadknife off the counter and held it out for him.	Ela apanhou uma faca na bancada e estendeu-a para ele.
46	He took it.	Ele a pegou.
47	She stood back.	Ela deu um passo para trás.
48	—Well?	- E então?
49	—No.	- Não.
50	—Nothing?	- Nada?
51	—Yeah – nothing.	- Nada.
52	—I might have contaminated it, she said.	- Pode ser que eu a tenha contaminado, disse ela.
53	He put the knife back down on the counter.	Ele colocou a faca de volta no balcão.
54	—It's all yours, he said.	- É toda sua, ele disse.
55	—Open the fridge.	- Abre a geladeira.
56	—No.	- Não.

57	—Go on.	- Vai, abre.
58	—Fuck off in a nice way, Thelma.	- Vai ver se eu tô na esquina, Thelma.
59	It was the longest conversation they'd had in weeks.	Foi a conversa mais longa que tiveram em semanas.
60	It had been almost – Christ – flirtatious.	Quase teve um quê de flerte.
61	And unsettling – it had definitely been unsettling.	E desconforto - definitivamente um pouco de desconforto também.
62	Joe felt like he was strolling into a trap.	Joe sentia-se como se estivesse prestes a caminhar para dentro de uma armadilha.
63	The day after, she was showing him her own list.	No dia seguinte, ela lhe mostrou a sua própria lista.
64	—That one there, she said. —When I was leaning into the car.	- Essa aqui, disse ela. - Quando eu tava entrando no carro.
65	Was she having a go at him?	Ela estava tirando sarro dele?
66	He looked at her, at the side of her face.	Ele a observou; olhou o lado do rosto dela.
67	There was nothing dangerous there, nothing getting ready to pounce.	Não havia nada de perigoso ali, nada se preparando para atacar.

68	Her finger on the screen told him what to read.	O dedo dela apontava para o que tinha que ler.
69	—‘It Don’t Mean a Thing If It Ain’t Got That Swing’.	- 'It Don't Mean a Thing If It Ain't Got That Swing'.
70	—Twice, she said. —Putting the bags in – in the car park.	- Duas vezes, disse ela. - Quando eu tava guardando as sacolas, no estacionamento.
71	I went across to Lidl. And I wanted to get away sharpish.	Eu fui ao Lidl. E eu tava com pressa pra voltar.
72	He was still looking at the song.	Ele ainda estava olhando a música.
73	—I still had my mask on and that, she said. —And I didn’t put the bags in the boot like normal. I opened the door behind my door and I was leaning in, to get the bags well in. And I heard ‘It don’t dah-dah-dah if it don’t dah-dah-dah.’ And then again – outside. Just now.	— Eu ainda tava usando minha máscara, ela disse. - E eu não coloquei as sacolas no porta-malas que nem eu sempre faço. Abri a porta de trás e eu tava me inclinando pra botar as sacolas no banco. E eu ouvi 'It don't dah-dah-dah if it don't dah-dah-dah.' E depois de novo - lá fora. Agorinha mesmo.
74	She left the phone with him and was emptying one of the shopping bags and spraying each item with the sanitiser they kept on the kitchen table.	Ela deixou o telefone com ele enquanto esvaziava uma das sacolas de compra e borrifava cada item com o desinfetante que eles deixavam na mesa da cozinha.

75	—Do you get any songs when you're in or around the car, Joe?	- Você escuta alguma música quando tá dentro ou perto do carro, Joe?
76	—No.	- Não.
77	—That's interesting.	- Interessante.
78	—Why is it?	- Por que?
79	—Why me?	- Por que eu?
80	She was stealing his Lego – that was what it felt like.	Ela estava roubando seu Lego – era o que parecia.
81	Pushing him away from the box.	Afastando-o da caixa.
82	But she was smiling at him over her shoulder.	Mas ela estava sorrindo para ele por cima do ombro.
83	*	*
84	He heard 'Wichita Lineman' when he was out for his daily walk.	Ele ouviu 'Wichita Lineman' quando foi fazer sua caminhada diária.
85	Just the guitar solo, when he got to the top of the hill, when he could see the Dart station – the bridge – ahead of him.	Apenas o solo de guitarra, quando ele chegou ao topo da colina e pôde ver a estação do metrô – a ponte – à sua frente.

86	He went home and told Thelma.	Ele voltou para casa e contou à Thelma.
87	—Is there a hill in the song?	- Tem uma colina na música?
88	—What?	- O quê?
89	—When you got to the hill —.	- Quando você chegou na colina —.
90	—In the song?	- Na música?
91	—Yeah.	-É.
92	—No, he said. —The opposite.	- Não, disse ele. - Pelo contrário.
93	—What’s the opposite of a hill? she asked.	- Qual é o contrário de uma colina? ela indagou.
94	He remembered an interview with Glen Campbell, or it might have been Jimmy Webb, the guy who wrote the song.	Ele se lembrou de uma entrevista com Glen Campbell (ou talvez com o Jimmy Webb), o cara que escreveu a música.
95	Webb or Campbell spoke about the flatness of the landscape.	Webb ou Campbell falou sobre a ausência de relevo na paisagem.
96	<i>You could stand on a matchbox and see for thirty miles.</i>	<i>Dá pra enxergar a cinquenta quilômetros de distância de cima de uma caixa de fósforos .</i>

97	—Wichita, he said. —It's completely flat. That part of America.	- Wichita, disse ele. - É completamente plana. Aquela parte dos Estados Unidos.
98	He heard more worms but he kept them to himself.	Ele ouviu mais alguns chicletes, mas guardou-os para si.
99	He divided them into categories and sub-categories.	Ele os dividiu em categorias e subcategorias.
100	Touch, Mood, Favourites.	Toque, Humor, Favoritos.
101	Trying to make sense of them.	Estava tentando entendê-los melhor.
102	He wondered if he was making a compilation of his life, an earworm autobiography.	Ele se perguntou se estava fazendo uma compilação da própria vida, uma autobiografia de chicletes.
103	The razor was adult, the padlock was ownership.	A lâmina de barbear era a vida adulta, o cadeado era posse.
104	He didn't know what bending over in the shower was, but it made him laugh when he was looking at the list on the phone.	Ele não sabia o que era se curvar no banho, mas isso o fez rir quando olhou a lista no telefone.
105	He was in the kitchen again.	Ele estava na cozinha novamente.
106	So was Thelma.	A Thelma também.

107	—A new one?	- Música nova?
108	—No.	- Não.
109	It was days since they'd had an earworm conversation.	Passaram-se dias desde que tiveram alguma conversa sobre chicletes.
110	The last one had ended in a row.	A última terminou em discussão.
111	He suspected that Thelma had been cheating, coming up with song titles for the crack.	Ele suspeitava que a Thelma estava trapaceando, inventando músicas apenas por inventar mesmo.
112	—Does anything ever happen when you're putting out the wheelies? she'd asked him.	- Você escuta alguma coisa quando põe o lixo pra fora? ela perguntou.
113	—No, he said. —Why?	- Não, disse ele. - Por que?
114	—Just – I heard 'Cracklin' Rosie', Thelma told him. —When I was out there.	- É só – Eu ouvi 'Cracklin' Rosie', disse-lhe a Thelma. – Quando tava lá fora.
115	—At the wheelie bins?	- Nas lixeiras?
116	—Yeah.	-É.
117	—You never put the wheelies out, he said. —It's always me does that.	- Você nunca põe o lixo pra fora, disse ele. - Sou sempre eu que faço isso.

118	—That’s why I was wondering.	- É por isso que fiquei pensativa.
119	—What?	- O quê?
120	—If it was one of yours, she said.	- Se era um dos seus, disse ela.
121	—‘Cracklin’ fuckin’ Rosie’?	- Porra, 'Cracklin' Rosie'?
122	—It must be mine, so. —You’re a wagon, Thelma, he said.	— Deve ser meu, então. — Você é maluca, Thelma, disse ele.
123	—What? —You’re taking the piss. —Ah, Joe. I’m not. It’s just a bit of fun, though, isn’t it?	— O quê? —Você tá de gozação. —Ai, Joe. Não tô não. Mas é um pouco divertido, né?
124	He didn’t answer.	Ele não respondeu.
125	He was upset. He didn’t know why, exactly.	Estava chateado, mas não sabia exatamente o porquê.
126	The list was a bit idiotic but, somehow, it was important.	A lista era meio tosca, mas era importante, de certa forma.

127	It was some sort of message to himself.	Era uma espécie de mensagem para si mesmo.
128	A path, a map – he didn't know, he hadn't a clue.	Um caminho, um mapa – ele não sabia, não fazia ideia.
129	But he was interested in something – really interested – for the first time in years.	Mas ele estava interessado em algo - realmente interessado - pela primeira vez em anos.
130	And Thelma wasn't going to wreck it.	E a Thelma não ia acabar com a sua graça.
131	—Look, she said now, in the kitchen when she caught him laughing.	- Olha, ela disse, quando o pegou rindo na cozinha.
132	—What?	- O quê?
133	She was holding her phone in front of him.	Ela estava segurando o celular na frente dele.
134	He could see it was open on Spotify.	Ele podia ver que estava aberto no Spotify.
135	—What am I looking at? he asked.	- O que é isso? ele perguntou.
136	—My playlist, she said.	- A minha playlist, ela disse.
137	—Your what?	- A sua o que?

138	—All the songs, she said. —My worms. Different versions.	- Todas as músicas, ela disse. - Os meus chicletes. Versões diferentes.
139	He took the phone off her and brought it up to his face.	Ele pegou o celular dela e deu uma olhada.
140	—Did you know that Lonnie Donegan sang 'Kevin Barry'? she said. —No, he said. —Did he? —Imagine, she said. —The king of skiffle recording an Irish rebel song.	- Sabia que o Lonnie Donegan gravou 'Kevin Barry'? ela perguntou. - Não, disse ele. - Foi mesmo? - Imagina só, ela disse. - O rei do <i>skiffle</i> gravando uma canção rebelde irlandesa.
141	He'd had no idea that she knew what skiffle was.	Ele não tinha ideia de que ela sabia o que era <i>skiffle</i> .
142	He hadn't known that she had Spotify.	Ele não sabia que ela usava Spotify.
143	—Will we do it together? she said.	- Vamos fazer juntos? ela disse.
144	—What?	- O quê?
145	—Compile the songs, she said.	- Salvar as músicas, disse ela.

146	She looked straight at him. And he looked straight back.	Ela olhou bem nos olhos dele. E ele devolveu o olhar.
147	For the first time in years. He realised that as he did it.	Pela primeira vez em anos. Ele percebeu enquanto a olhava.
148	—Okay, he said.	- Tá bem, ele disse.
149	*	*
150	They spent hours listening to the worms and covers of the worms.	Eles passaram horas ouvindo os chicletes e os covers dos chicletes.
151	—See, that’s a big difference between us, she said. —What? he said. — Go on.	— Viu, tá aí uma diferença entre a gente, disse ela. — O quê? ele disse. — Fala.
152	He’d fallen in love with his wife.	Ele tinha se apaixonado pela esposa.
153	—I’ll tell you, she said. —You call them covers and I just call them versions.	- Então, disse ela. - Você chama de cover e eu só chamo de versão.
154	—The songs – you’re talkin’ about the songs? —Yeah. —Is that all? he said.	- Você tá falando das músicas? - É. - É só isso? ele disse.

155	—You think they're precious and I think they're only old' songs.	- Você acha que elas são preciosas e eu acho que são apenas canções antigas.
156	She laughed.	Ela riu.
157	He could feel it – he <i>knew</i> it. She understood him. She got him.	Ele podia sentir - ele <i>sabia</i> disso. Ela o entendia. Ela o compreendia.
158	Thirty-four years after they'd met.	Trinta e quatro anos depois de terem se conhecido.
159	And he got her – he thought.	E ele a entendia agora – ele pensou.
160	He hoped.	Esperava que sim.
161	Something had happened. They'd opened up to each other. He wasn't sure why – it made no real sense.	Algo tinha acontecido. Eles se abriram um com o outro. Ele não tinha certeza do porquê – não fazia sentido.
162	—It was your face, she told him.	- Seu rosto, ela disse.
163	—What about my face?	- O que tem meu rosto?

164	—I could see into you, she said.	- Eu consegui te enxergar, disse ela.
165	—Sorry, he said. —What do you mean?	- Perdão, ele disse. - Como assim?
166	—When you were talking about your worms, she said. —Or thinking about them. Your guard was down. I could see who you were.	- Quando você tava falando sobre seus chicletes, ela disse. - Ou pensando neles. Você abaixou a guarda. Eu pude ver quem você é.
167	—Really?	- Sério?
168	—And I liked you, she said.	- E gostei do que vi, disse ela.
169	She smiled.	Ela sorriu.
170	—And what about me? she said.	—E eu? ela disse.
171	—What about you?	—O que tem você?
172	—Some things don't change, it seems.	— Parece que algumas coisas não mudam.
173	—You're different, he said.	— Você é diferente, disse ele.
174	—Am I?	— Sou?

175	—No, he said. —That’s not it.	— Não, ele disse. – Não é isso.
176	I don’t mean you’re different.	Não quero dizer que você seja diferente.
177	I mean – there’s more of you.	Quero dizer – tem mais coisas sobre você.
178	—Ah, here –.	- Ah, sim –.
179	—More <i>to</i> you.	— Mais do que isso
180	There’s more to you – that’s what I mean.	Você é mais do que isso – é o que quero dizer.
181	—That feels a bit – well – well, a bit hurtful.	— Isso machucou um pouco, sabe.
182	—I know, he said. —And I want to apologise.	— Eu sei, disse ele. – E quero pedir desculpas.
183	—Okay, she said. —For what, though?	— Tá bem, disse ela. – Pelo quê?
184	They were in the bed.	Eles estavam na cama.
185	Neither of them had moved.	Nenhum deles tinha se movido.

186	—For not – like –. For not getting to know you properly. I think.	— Por não – tipo –. Por não ter te conhecido direito. Eu acho.
187	—Grand. —And I really like you. —What are we like? —I don't know, he said.	— Maravilha. — E eu gosto bastante de você. — Eu também gosto bastante de mim. — Não sei, disse ele.
188	—I was being –. I think I was being facetious.	— Era só –. Foi só uma brincadeira.
189	—I know, he said. —But it's true.	— Eu sei, disse ele. — Mas é verdade.
190	I don't know what we're like.	Eu também gosto bastante de você.
191	—'The Whistling Gypsy' has to go, she said.	- Temos que tirar 'The Whistling Gypsy' da lista, disse ela.
192	—What?	- O quê?
193	—I can't find an even half-decent version, she said.	- Não consigo encontrar nenhuma versão minimamente decente, disse ela.
194	—So what? said Joe. —It's what I hear when I'm shaving.	- E daí? disse Joe. - É o que ouço quando tô fazendo a barba.

195	—Well, it's not going on the playlist.	- Bem, não vai entrar na <i>playlist</i> .
196	—What's your problem, Thelma?	- Qual é o seu problema, Thelma?
197	It wasn't a minefield any more.	Já não era um campo minado.
198	It was pleasure.	Era prazer.
199	—D'you know who sang that song, Joe? she said. —Who? —Barney.	- Sabe quem canta essa música, Joe? ela perguntou. - Quem? - Barney.
200	—The dinosaur?	- O dinossauro?
201	—The purple fucking dinosaur.	- O maldito dinossauro roxo.
202	—He's not the only one, surely.	- Ele não pode ser o único que canta.
203	—Well, she said. —I thought –. I thought Nick Cave or someone was bound to have done it. Even once – at a gig. For a laugh. Or Tom Waits. Or Willie Nelson.	- Bem, ela disse. –Pensei que –. Achei que o Nick Cave ou alguém já tivesse feito alguma versão. Uma vez só - em algum show. Só por diversão mesmo. Ou o Tom Waits. Ou o Willie Nelson.

204	—Kate Bush.	- Kate Bush.
205	—Perfect, she said. —But even someone uncool would do.	- Perfeito, ela disse. - Mas alguém mais normal serviria também.
206	Just human.	Um mero mortal.
207	—John Denver.	- John Denver.
208	—Crystal Gayle – or Leo Sayer.	- Crystal Gayle - ou Leo Sayer.
209	It wasn't that she'd taken a sudden interest in music, or the music he was into.	Não era como se ela tivesse adquirido um interesse repentino por música, ou pela música que ele gostava.
210	It was years since he, himself, had been into anything.	Já tinha anos desde que ele próprio tinha gostado de alguma coisa.
211	Not just the modern stuff.	Não só as coisas modernas.
212	He knew that Taylor Swift and Stormzy existed but he'd no idea what they sounded like.	Ele sabia que Taylor Swift e Stormzy existiam, mas não fazia ideia de como eles soavam.

213	The music he'd grown up with, the albums that he'd thought defined him – he'd stopped listening to them, years ago.	A música que ele cresceu ouvindo, os álbuns que ele achava serem seus – ele tinha parado de ouvi-los, anos atrás.
214	But then, in the pandemic, in what became the first lockdown, he was back listening to music.	Mas então, na pandemia, no que seria o primeiro lockdown, ele voltou a ouvir música.
215	But it was better this time; it was fun.	Mas foi melhor desta vez; era divertido.
216	The worms weren't the bigots that he'd been when he was nineteen.	Já não era tão cabeça-dura quanto tinha sido aos dezenove anos.
217	He was happy enough listening to anything.	Estava feliz ouvindo qualquer coisa.
218	—It's called 'The Happy Wanderer' as well, said Thelma.	- Também se chama 'The Happy Wanderer', disse Thelma.
219	—What is?	- O que?
220	—'The Whistling Gypsy', she said. — They're the same song – listen.	- 'The Whistling Gypsy', disse ela. – São a mesma música.
221	They shared her headphones, a bud each, like teenage girls, their heads resting against each other.	Eles estavam usando os mesmos fones de ouvido, cada um usando um lado do fone como adolescentes, um apoiando a cabeça no outro.

222	They listened to a version of 'The Happy Wanderer' that had been in <i>The Sopranos</i> , sung by Frankie Yankovic.	Eles ouviram uma versão de 'The Happy Wanderer' que estava em <i>Os Sopranos</i> , por Frankie Yankovic.
223	Joe had never felt more at home, or excited.	Joe nunca tinha se sentido mais em casa, ou mais animado.
224	Leaning against this woman who he'd discovered he'd been married to for more than thirty years.	Encostando-se na mulher com quem ele descobriu que estava casado há mais de trinta anos.
225	—That's not the same song, he said.	- Não é a mesma música, ele disse.
226	He was delighted – he didn't know why. And so was she.	Ele estava encantado – não sabia o motivo. E ela também.
227	—Is it not?	- Não é?
228	—No, he said. —They're completely different.	- Não, disse ele. - São completamente diferentes.
229	He didn't pull the bud from his ear.	Ele não tirou o fone da orelha.
230	She didn't pause the song.	Ela não pausou a música.
231	—That's a relief, she said. —It's dreadful.	- Um alívio, disse ela. - É terrível.

232	What's 'The Wandering Gypsy' then?	Como é a 'The Wandering Gypsy', então?
233	—It's not <i>foller-ee-foller-ah</i> , he said. —It's <i>ah dee doo, ah dee doo da day</i> .	—Não é <i>foller-ee-foller-ah</i> , ele disse. - É <i>ah dee doo, ah dee doo da day</i> .
234	He watched her fingers travelling across her phone.	Ele observou os dedos dela deslizando pela tela.
235	Her sixty-year-old fingers.	Dedos já com sessenta anos.
236	He wanted to bend and kiss the knuckles.	Ele queria se curvar e beijar os nós dos dedos dela.
237	But he didn't want to interrupt her.	Mas não quis interrompê-la.
238	He wanted to watch as she searched for the song.	Ele queria assistir ela procurando a música.
239	—Ah, she said. —Here.	- Ah, ela disse. - Achei.
240	Yet another name – 'The Gypsy Rover'.	Mais um nome - 'The Gypsy Rover'.
241	The Clancy Brothers sang it.	Dos Clancy Brothers.
242	Here we go – brace yourself, Joseph.	Lá vai – prepare-se, Joseph.
243	Was this the new life?	Seria esta sua nova vida?

244	The third age someone had tried to tell him about?	A terceira idade que alguém tentou lhe avisar?
245	He couldn't remember who – it was so long since he'd stood in front of anyone and chatted.	Ele não conseguia se lembrar de quem – fazia tanto tempo desde que esteve na frente de alguém e bateu um papo.
246	He thought it was one of the men he knew in the pub who'd been yapping on about the third age, like an estate agent trying to sell it.	Pensou que talvez fosse um dos rapazes que ele conhecia no pub que ficava tagarelando sobre a terceira idade, como se fosse um corretor de imóveis tentando vendê-la.
247	He hadn't really listened.	Ele não deu muita atenção.
248	Your life was your life, he'd thought.	A vida é assim, ele pensou.
249	You took what came at you.	Você pegava o que conseguia.
250	But he wondered.	Mas ele se perguntava.
251	He'd been miserable – for years, before the lockdown.	Ele estava infeliz - por anos, mesmo antes do <i>lockdown</i> .
252	He got up, made it through the day, went to bed, got up.	Ele se levantava, fazia as tarefas do dia, ia para a cama, se levantava.
253	The lockdown hadn't made much difference – until he met Thelma.	O <i>lockdown</i> não fazia muita diferença - até que ele conheceu Thelma.

254	Re-met her.	Re-conheceu.
255	They were laughing together one day and they'd looked at each other and he'd started to cry, and so had she.	Eles estavam rindo juntos um dia e eles se entreolharam e ele começou a chorar, e ela também.
256	He'd gone to hug her. She'd let him.	Ele a abraçou; ela deixou.
257	—I'm sorry, he said.	- Lamento, disse ele.
258	She knew what he meant.	Ela sabia do que ele estava falando.
259	—Me too, she said. —Will we get a takeaway? To celebrate.	- Eu também, disse ela. - Vamos pedir alguma comida? Para comemorar.
260	She sighed the night when they heard that the travel restrictions were being lifted. They were sitting together, watching the News.	Ela suspirou aliviada na noite em que souberam que as restrições de viagem estavam sendo suspensas. Estavam sentados juntos, assistindo o noticiário.
261	There was a chart on the screen, the various categories of workers and when they could start going back to work.	Havia um gráfico na tela, as várias categorias de trabalhadores e quando poderiam voltar a trabalhar.
262	—It's good, I suppose.	- É bom, eu acho.

263	—Ah, it is.	- Ah, é mesmo.
264	They stopped watching the News.	Eles pararam de assistir ao noticiário.
265	They stayed in their lockdown.	Estavam no seu <i>lockdown</i> .
266	They shopped just twice a week.	Faziam compras apenas duas vezes por semana.
267	They stayed clear of the brothers and sisters, the cousins and friends.	Eles ficaram longe dos irmãos e irmãs, dos primos e amigos.
268	They said no to all the picnics and barbeques.	Recusaram todos os piqueniques e churrascos.
269	They used Thelma’s asthma.	Usaram a asma da Thelma.
270	She had to be careful, they said.	Ela precisa tomar cuidado, eles diziam
271	And they were left alone.	Aí pararam de chamá-los.
272	The word was out; Thelma had an underlying condition.	Todo mundo já sabia; a Thelma tinha uma doença crônica.
273	The asthma hadn’t been a thing in Thelma’s life in years, decades – since, Joe estimated, a couple of years after they got married.	A Thelma não se preocupava com a asma há anos, décadas – desde, Joe calculava, alguns anos depois que eles se casaram.

274	There'd been a line they'd had back then – <i>Is that passion or asthma?</i> – one of a string of gags they'd made their own until the asthma seemed to just go, quietly, and the jokes and bits of phrases went with it.	Tinha uma brincadeira que eles faziam naquela época – <i>Isso é paixão ou asma?</i> - uma de uma série de piadas que eles tinham, até que a asma simplesmente desapareceu, e as piadas e brincadeiras foram junto com ela.
275	—D'you remember the Ventolin orgasm?	- Lembra do orgasmo de Ventolin?
276	Joe asked her one day, after she got off the phone with her sister.	Joe perguntou a ela um dia, depois que ela terminou de falar com a irmã no telefone.
277	—We were hilarious, she said.	- Era hilário, ela disse.
278	—What actually happened your asthma? he asked her.	- O que realmente aconteceu com a sua asma? ele perguntou.
279	—Well, she said. —I was always told that I'd probably grow out of it.	- Bem, ela disse. - Sempre me disseram que ela provavelmente ia sumir algum dia.
280	And that's what happened – I suppose.	E foi isso que aconteceu – eu acho.
281	Giving birth is my bet.	Eu apostaria minhas fichas que foi o parto.
282	They had a new rule that they both loved: they weren't allowed to talk about the kids.	Eles tinham uma nova regra que ambos amavam: não podiam falar sobre as crianças.

283	They had a room upstairs, the boys' old bedroom, where they went if they had anything to say about the children, or if they were going to phone or Zoom them.	Eles tinham um quarto no andar de cima, o antigo quarto dos meninos, para onde iam se tivessem algo a dizer sobre as crianças, ou se iam ligar ou falar com eles pelo Zoom.
284	The panic room, they called it.	Chamavam de quarto do pânico.
285	Thelma referring to the birth of their eldest, in the sitting room – it took seconds for Joe to catch up.	Thelma referindo-se ao nascimento do mais velho, na sala de estar – demorou alguns segundos para o Joe se situar.
286	—You never said anything at the time, he said. —I don't think you did.	- Você nunca disse nada à época, disse ele. - Acho que não falou.
287	—I probably didn't notice, she said. —But some sort of a psychological shift – that'd be my theory.	- Provavelmente não reparei, ela disse. Mas algum tipo de mudança psicológica seria o meu palpito.
288	Today.	Hoje.
289	—Amazing, really – isn't it?	– Espantoso, né?
290	—I suppose it is, she said.	- Acho que sim, ela disse.
291	What neither of them said was that, really – they'd stopped talking.	O que nenhum deles disse foi que, na verdade – eles pararam de conversar.

292	The words they'd spoken to each other, and there were a lot of them – millions – were exchanges of information as they passed each other in the kitchen, on the stairs, as one of them got out of the car and the other got in, as they got into bed and out of bed.	As palavras que tinham trocado entre si, e havia muitas delas – milhões – eram trocas de informações quando se cruzavam na cozinha, nas escadas, quando um deles saía do carro e o outro entrava, quando deitavam na cama e levantavam da cama.
293	And that habit, that practice, that polite desolation, had continued long after the kids were gone.	E esse hábito, essa prática, essa desolação afável, tinha continuado muito tempo depois que as crianças se foram.
294	Until the worms slid into his life, and her life.	Até que os chicletes grudaram na vida dele, e na vida dela também.
295	Into their lives.	Nas suas vidas.
296	Their life.	Na sua vida.
297	—Well, it's back, Joe said. —Officially.	- Bem, ela voltou, disse Joe. - Oficialmente.
298	Your asthma.	A sua asma.
299	—In name only.	- Em teoria.
300	—Do you feel guilty? he asked.	- Você se sente culpada? ele perguntou.
301	—Not a bit.	- Nem um pouco.

302	*	*
303	They got through the summer, the autumn and into the second lockdown without too much interference.	Eles passaram pelo verão, pelo outono, até o segundo <i>lockdown</i> sem muitas interferências.
304	The kids came to visit, one at a time.	As crianças vieram visitar, uma de cada vez.
305	They weren't invited to stay.	Não foram convidadas a ficar.
306	—Can I use the washing machine?	- Posso usar a máquina de lavar?
307	—No – sorry.	- Não, desculpa.
308	—Why not?	- Por que não?
309	—Because you'll have to come back to collect it.	- Porque você vai ter que voltar para buscar as roupas.
310	That's not on. And you can't stay overnight.	Não ia ser legal. E não dá para passar a noite aqui.
311	—That's ridiculous.	- Isso é ridículo.
312		

	—Your mother’s been advised, love. We’ve to limit the visits. Because of her asthma.	- Foi o que disseram à sua mãe, querido. Temos que reduzir as visitas. Por causa da asma.
313	—She doesn’t have asthma.	- Ela não tem asma.
314	—I do.	- Tenho.
315	—You never had asthma when we were small, like.	- Você nunca teve asma quando a gente era menor.
316	—That’s because I was too busy with yours.	- Porque eu tava muito ocupada com a sua.
317	—I didn’t have asthma – that was Colm.	- Eu não tinha asma - quem tinha era o Colm.
318	—I wasn’t being literal, sweetheart. But the asthma’s real – sorry. And so is the Covid. It’ll be different at Christmas – won’t it, Joe?	- Não tava falando literalmente , querido. Mas a asma é real – lamento. E a Covid também. Vai ser diferente no Natal - não é, Joe?
319	—Yeah, said Joe. —Open house.	- Sim, disse Joe. - Casa aberta.
320	They watched Micheál Martin on the News announcing the careful opening up of the country.	Assistiram Micheál Martin no noticiário anunciando a abertura cuidadosa do país.

321	The phrase he used – a meaningful Christmas – felt more insidious than any virus.	A frase que ele usou – um Natal significativo - parecia mais insidiosa do que qualquer vírus.
322	But they knew they'd have to let the family in.	Mas sabiam que teriam que deixar a família entrar.
323	They remembered their first Christmas together, when Thelma had been pregnant and they'd told the others – her family, his family – that they'd be spending it alone, just the two of them.	Lembraram do seu primeiro Natal juntos, quando Thelma estava grávida e disseram aos outros – a família dela, a família dele – que passariam o Natal sozinhos, só os dois.
324	There'd been war and they'd called the house Stalingrad for a while – another joke they'd forgotten – but they'd won.	Houve guerra, e eles chamaram a casa de Stalingrado por um tempo – outra piada que eles esqueceram –, mas eles venceram.
325	They'd had the day they'd wanted – a ride, a chicken, a pile of rented videos.	Eles tiveram um dia perfeito – um passeio, frango, uma pilha de filmes alugados.
326	—We could do it again, said Joe. —Could we?	- A gente podia fazer de novo, disse Joe. - O que acha?
327	—No, said Thelma.	- Não, disse Thelma.
328	—Okay.	- Tá bem.
329	—I kind of miss them.	- Sinto falta deles.

330	—Me too – I think.	- Eu também - eu acho.
331	—Grand.	- Maravilha.
332	She sighed, and smiled.	Ela suspirou e sorriu.
333	—Wait and see, she said. —The whole country will go mad and there'll have to be another lockdown straight after.	- Você vai ver, disse ela. - O país inteiro vai enlouquecer e vai ter que ter outro <i>lockdown</i> logo em seguida.
334	—Maybe.	- Talvez.
335	—Definitely.	- Com certeza
336	They went to one of her sister's, and then on to one of his.	Eles foram para a casa de uma das irmãs dela, e depois para a de uma das irmãs dele.
337	They didn't hug anyone, and they didn't stay anywhere for too long; they walked in wearing their masks.	Eles não abraçaram ninguém e também não ficaram por muito tempo em lugar nenhum; entraram usando suas máscaras.
338	Two of the kids came to the house for a couple of days.	Duas das crianças passaram alguns dias na casa.
339	They endured it all cheerfully.	Eles suportaram tudo com um sorriso no rosto.

340	The pubs and restaurants would be shutting again on Christmas Eve and the home visits would be stopped.	Os bares e restaurantes voltariam a fechar na véspera de Natal e as visitas seriam interrompidas.
341	They put the turkey on the table knowing that they were almost into the third lockdown.	Eles colocaram o peru na mesa sabendo que estavam quase no terceiro <i>lockdown</i> .
342	But it was different.	Mas era diferente.
343	*	*
344	Joe woke and knew, immediately: they were in trouble.	Joe acordou e soube imediatamente: eles estavam em apuros.
345	Thelma wasn't awake but she was whimpering.	Thelma não estava acordada, mas choramingava um pouco.
346	She was in a fight against something he couldn't see.	Ela estava lutando contra algo que ele não podia ver.
347	He put a hand on her shoulder and felt the heat.	Ele pôs uma mão no ombro dela e sentiu o calor.
348	His hold seemed to calm her.	O contato dele pareceu acalmá-la.
349	The whimpering died but a wheeze, a gentle rattle, had replaced it.	O choro sumiu, mas um chiado, bem suave, o substituiu.

350	—Okay?	- OK?
351	She was lying on her back now, still asleep.	Ela estava deitada de costas agora, ainda dormindo.
352	—Thelma?	- Thelma?
353	Something was happening – he had to be ready.	Algo estava acontecendo – ele tinha que estar preparado.
354	He went down to the kitchen and found the box where they kept the old medicines and plasters.	Ele desceu até a cozinha e encontrou a caixa onde guardavam os remédios e curativos velhos.
355	He rooted through the empty packets and foil blister packs.	Revirou os pacotes e as cartelas vazias.
356	He was hoping he'd see the strange blue of a Ventolin inhaler.	Esperava ver o peculiar azul de um inalador Ventolin.
357	Or the other one, the brown one – Becotide.	Ou o outro, o marrom – Becotide.
358	He didn't know what good either of them would do but he remembered the blue one in Thelma's fist – years ago.	Ele não sabia o bem que qualquer um deles faria, mas lembrou-se do azul na mão da Thelma – anos atrás.

359	He remembered her shaking it, bringing it quickly to her mouth, the gasp when she pressed the silver top with her thumb – actually, the bottom – and the seconds, the eternity, until she took the thing away from her mouth.	Lembrava-se dela agitando o inalador, levando-o até a boca, o suspiro quando apertava o botão prateado com o polegar, e os segundos, a eternidade, até que ela afastava aquela coisa da boca.
360	He knew as he searched: there wasn't an inhaler in the house.	Ele sabia enquanto procurava: não tinha nenhum inalador na casa.
361	But there was a song in his fuckin' ear.	Mas tinha uma canção no seu ouvido.
362	She was still asleep when he got back to the bedroom with a glass of water in case she wanted it.	Ela ainda estava dormindo quando ele voltou para o quarto com um copo de água, caso ela quisesse.
363	He brought a chair in from the panic room and sat at the window.	Ele trouxe uma cadeira do quarto do pânico e sentou-se à janela.
364	He googled asthma and Covid but he couldn't read; the words weren't sticking.	Ele pesquisou asma e Covid no Google, mas não conseguia ler; as palavras não faziam sentido.
365	He threw his phone on the bed.	Ele jogou o telefone na cama.
366	He must have drifted.	Deve ter pegado no sono.
367	His neck was sore when he became aware that she was turning in the bed.	Seu pescoço estava dolorido quando ele percebeu que ela estava se virando na cama.

368	He heard her gasp.	Ela estava arfando.
369	—Thelma – love?	- Thelma – amor?
370	He stood so he could see her properly.	Ele ficou de pé para que pudesse vê-la direito.
371	Her eyes were open; she was staring at something that wasn't in the room.	Seus olhos estavam abertos; ela estava olhando para algo que não estava no quarto.
372	—Okay?	- Tá tudo bem?
373	He saw a slight nod – he thought he did.	Ele viu um leve aceno de cabeça - ou talvez achou que viu.
374	—A bad dream?	- Um pesadelo?
375	There was no nod this time, no shake of the head.	Não houve nenhum aceno desta vez, nenhum movimento.
376	He leaned in, put his hand across her forehead.	Ele se inclinou, e colocou a mão na testa dela.
377	She was hot, and wet.	Ela estava quente, e úmida.
378	She lifted her hand and gripped his wrist.	Ela levantou a mão e agarrou o pulso dele.

379	She was holding on to him; he could feel that.	Ela estava se prendendo a ele; ele podia sentir.
380	Her hand was clammy – and, somehow, not hers.	Sua mão estava pegajosa – e, de alguma forma, não era dela.
381	—I heard another one, he told her. — Downstairs.	- Eu ouvi outro, ele disse. – Lá embaixo.
382	She squeezed his wrist.	Ela apertou-lhe o pulso.
383	—‘The Hustle’, he said.	- 'The Hustle', ele disse.
384	He thought he saw her smile.	Ele achou que viu um sorriso.
385	—Man-on-a-mission music, he said.	- Música de homem, disse ele.
386	—No man I’d want – to know, she said.	- Nenhum homem que eu queira – conhecer, ela disse.
387	She was fine – he’d just heard the proof.	Ela estava bem – ele tinha acabado de ter a confirmação.
388	He grabbed his phone off the bed.	Ele apanhou o celular da cama.
389	—Will I play it?	- Quer que eu toque?

390	—No, she said.	- Não, ela respondeu.
391	She gasped. She whimpered.	Ela arfou e choramingou.
392	—I'll phone the doctor.	- Vou ligar para o hospital.
393	She didn't answer.	Ela não respondeu.
394	*	*
395	She came downstairs.	Ela desceu as escadas.
396	He stayed in the kitchen, so she wouldn't see him watching her.	Ele permaneceu na cozinha, para que ela não visse que a observava.
397	She came in and took her bag off the table.	Ela entrou e pegou a mochila da mesa.
398	—I'll come with you, he said.	- Eu vou com você, ele disse.
399	—No, she said.	- Não, ela respondeu.
400	She looked okay.	Ela parecia estar bem.
401	She sounded okay.	Realmente bem.

402	—Better for you to stay here, she said.	- É melhor você ficar aqui, ela disse.
403	—If you have it, I have it, he said.	- Se você pegou, eu também peguei, ele retrucou.
404	—No, she said.	- Não, ela respondeu.
405	He showed her the Croke Park testing centre on his phone, and the route from where they were standing.	Ele mostrou a ela o posto de testagem do Croke Park no seu celular e como chegar lá.
406	—It's not the usual way you'd go if you were going to Croke Park, he told her.	- Não é o caminho mais comum se você tiver indo pro Croke Park, ele disse a ela.
407	—I've never been to Croke Park, she said.	- Eu nunca fui ao Croke Park, disse ela.
408	—Just look at the map, he said. —Stop being fuckin' cranky.	- É só ver no mapa, ele disse. - Deixa de ser ranzinza.
409	—Yes, master.	- Sim, mestre.
410	She stood beside him.	Ela parou ao lado dele.
411	—Are you sure about this?	- Tem certeza que quer fazer isso?
412	—Has to be done, she said.	- Tem que ser feito, disse ela.

413	He followed her out to the car.	Ele a acompanhou até o carro.
414	—Are you sure? he said.	- Tem certeza? ele disse.
415	—Go back inside, Joe, she said.	- Volta pra dentro, Joe, ela disse.
416	She kept him fed through the day with a stream of texts.	Ela o manteve informado durante o dia com uma enxurrada de mensagens.
417	<i>The Q – FFS!</i>	<i>ESSA FILA - PQP!</i>
418	He replied, but asked no questions.	Ele respondia, mas não fez nenhuma pergunta.
419	She was home by the end of the afternoon.	Ela chegou em casa no final da tarde.
420	She'd texted him when she was leaving Croke Park, on her way home.	Ela tinha enviado uma mensagem quando estava saindo do Croke Park, a caminho de casa.
421	And he could check his calls and confirm that he'd phoned for the ambulance after he'd phoned the GP.	E ele podia verificar as chamadas e confirmar que tinha pedido uma ambulância depois de ter ligado para o médico.
422	There were two days, almost exactly forty-eight hours, between her text and his second phone call.	Houve um intervalo de dois dias, quase quarenta e oito horas exatas, entre a mensagem dela e a segunda ligação que ele fez.

423	She'd come home – he knew she had.	Ela voltaria para casa - tinha que voltar.
424	But when he was asked to account for the two days – when he asked himself what had happened – all he could say was, It got worse.	Mas quando lhe pediram para explicar esses dois dias – quando se perguntou o que tinha acontecido – tudo o que conseguiu dizer foi, Ela piorou.
425	He remembered bringing her water.	Lembrava-se de levar água para ela.
426	He remembered telling her that 'These Boots are Made for Walking' had slid into his ear on his way up the stairs.	Lembrava-se de lhe contar que 'These Boots are Made for Walking' tinha grudado no seu ouvido enquanto subia as escadas.
427	He remembered waiting for her to say something.	Lembrava-se de esperar que ela dissesse alguma coisa.
428	He remembered feeling like a fool for mentioning it, especially as it wasn't true.	Lembrava-se de se sentir um tolo por mencionar aquilo, principalmente porque não era verdade.
429	He'd heard nothing, just her struggling to breathe before he got to the bedroom door.	Ele não tinha ouvido nada, apenas ela lutando para respirar antes de chegar à porta do quarto.
430	The television was on when the ambulance lads brought Thelma down the stairs.	A televisão estava ligada quando os rapazes da ambulância desceram com a Thelma.
431	It was right behind him – he hadn't been watching it.	Estava bem atrás dele – ele não estava assistindo.

432	He fought the urge to go in and turn it off while he stood at the sitting room door and watched them – and Thelma – pass, and go out.	Ele lutou contra o impulso de entrar e desligá-la enquanto os observava – e Thelma – passarem e saírem.
433	He stood outside and checked that he had his keys in his pocket in case he locked himself out, and he watched as one of the men shut the back door of the ambulance and climbed into the front.	Ele parou do lado de fora e conferiu se as chaves estavam no bolso, para o caso de se trancar do lado de fora, e viu um dos homens fechar a porta de trás da ambulância e entrar pela frente.
434	He didn't look at Joe.	Ele não olhou para o Joe.
435	Joe stayed there, halfway between the door and the gate, until the ambulance had gone around the corner.	Joe ficou lá, a meio caminho entre a porta e o portão, até a ambulância virar a esquina.
436	He went back in.	Ele entrou de novo.
437	He turned off the television, then turned it back on.	Desligou a televisão e depois voltou a ligá-la.
438	She'd been gone five minutes but it felt like days – or longer.	Ela tinha ido embora há cinco minutos, mas parecia que fora dias atrás – ou mais.
439	He tried to remember when they'd last spoken properly.	Tentou lembrar-se da última vez que tiveram uma conversa de verdade.
440	He couldn't hear her voice.	Ele não conseguia ouvir a voz dela.

441	He slept where he sat.	Dormiu onde estava sentado.
442	He phoned the children.	Ele ligou para as crianças.
443	He must have – they phoned him back.	Deve ter ligado, pois eles ligaram de volta.
444	They left food outside the door.	Deixaram comida do lado de fora da porta.
445	They texted him.	Enviaram-lhe mensagens de texto.
446	They sent him the names of forensic dramas that they knew he'd like.	Nomes de dramas forenses que sabiam que ele gostaria.
447	They WhatsApped him a video of Guards dancing – cops all over the country dancing to a catchy tune in front of perfect scenery.	Eles mandaram um vídeo de Guardas dançando – policiais em todo o país dançando ao ritmo de uma melodia repetitiva na frente de um cenário perfeito.
448	He looked at it for hours, again and again, and cried.	Ficou repetindo o vídeo por horas e horas, e chorou.
449	*	*
450	The phone rang on the couch beside him.	O celular tocou no sofá ao seu lado.
451	It was a Dublin number, not a name.	Era um número de Dublin, não um nome.

452	He looked at it, then picked it up.	Ele olhou para ele, e o apanhou.
453	—Hello?	- Alô?
454	—Hello there – am I talking to Joe?	- Olá – eu falo com o Joe?
455	—Yes.	- Sim.
456	—Hi, Joe – I’m calling from St Joseph’s ward –.	- Olá, Joe – eu falo da ala St Joseph –.
457	—Oh –.	- Ah –.
458	—No – it’s fine – no.	- Não – está tudo bem – não.
459	Joe – do you have an iPad or a tablet? Aoife wasn’t sure.	Joe – você tem um iPad ou um tablet? A Aoife não tinha certeza.
460	—Aoife?	- Aoife?
461	—Your daughter.	- Sua filha.
462	—Christ – yeah.	- Cristo, sim.
463	Sorry – yeah.	Desculpa – isso.

464	He laughed.	Ele riu.
465	—Sorry.	- Desculpa.
466	—No, no –. Do you?	- Não, não –. Você tem?
467	He had to think.	Ele pensou um pouco.
468	—Yes, he said.	- Sim, ele disse.
469	—Grand.	- Maravilha.
470	She was going to call him again in the morning, at ten – the girl; if she'd told him her name he'd forgotten it.	Ela ia ligar novamente pela manhã, às dez – a menina; se ela disse seu nome, ele já tinha esquecido.
471	He was going to answer on the iPad and he'd see Thelma – he'd be able to see Thelma.	Ele ia atender pelo iPad e ver a Thelma – ia conseguir ver a Thelma.
472	—Will she be awake? he asked.	- Ela vai tá acordada? ele perguntou.
473	—Hopefully she will.	- Espero que sim.
474	—Yeah.	-É.

475	Thank you.	Obrigado.
476	He looked at himself in the bathroom mirror.	Ele se olhou no espelho do banheiro.
477	It was days since he'd shaved and he wanted to look normal for Thelma in the morning.	Já não fazia a barba há dias e queria parecer normal para Thelma pela manhã.
478	He was drying his face when he realised that he hadn't heard 'The Whistling Gypsy'.	Estava secando o rosto quando percebeu que não tinha ouvido 'The Whistling Gypsy'.
479	*	*
480	It was hard to know her on the screen.	Era difícil reconhecê-la na tela.
481	He'd expected the oxygen and the tubes.	Ele estava esperando o oxigênio e os tubos.
482	He'd seen enough hospital wards on the News over the past year, and nurses and doctors in the bee-keeper gear – he didn't let himself be shocked.	Ele tinha visto muitas enfermarias hospitalares nos noticiários no ano passado, e enfermeiras e médicos vestindo aquele equipamento de apicultor – ele não ficou chocado.
483	—Here she is, said the nurse holding the iPad – her name was Úna.	- Aqui está ela, disse a enfermeira que segurava o iPad – seu nome era Úna.

484	—Do you see who’s here, Thelma? she said.	- Olha só quem tá aqui, Thelma, ela disse.
485	He wanted to tell her to shut up.	Ele queria mandar ela calar a boca.
486	He just wanted to look at Thelma.	Só queria olhar a Thelma.
487	He wanted to recognise her.	Queria reconhecê-la.
488	—Is she awake?	- Ela tá acordada?
489	—She is.	- Tá.
490	He couldn’t see that.	Não conseguia ver aquilo.
491	The screen was too close to her.	A tela estava muito perto dela.
492	Her skin didn’t look like skin.	Sua pele não parecia pele.
493	Her face wasn’t hers.	Seu rosto não era seu.
494	Her hair was pushed way back off her head.	Seu cabelo estava puxado bem para trás.
495	—Howyeh, Thelma, he said.	- Oi, Thelma, ele disse.

496	—Hear that now, Thelma?	- Tá ouvindo, Thelma?
497	It's Joe – isn't it?	É o Joe, não é?
498	—Are they feeding you properly, Thelma?	- Eles tão te alimentando bem, Thelma?
499	He wanted it to end.	Ele queria que aquilo acabasse.
500	—Oh, we are.	- Ah, com certeza.
501	But maybe not up to your usual standard, if I'm being honest.	Talvez não como vocês tão acostumados, sendo bem sincera.
502	Am I right, Thelma?	Não é mesmo, Thelma?
503	There was no movement.	Nenhum movimento.
504	The shape he was looking at – it didn't shift or react.	A forma que ele estava olhando – ela não mexeu ou reagiu.
505	The sounds came from under liquid.	Os sons saíam abafados.
506	He was shaking when it was over and already dreaded having to do it again.	Ele estava tremendo quando acabou, e já temia ter que fazer aquilo de novo.
507	There was no change the next day.	Não houve nenhuma mudança no dia seguinte.

508	She looked the same.	Ela parecia igual.
509	He didn't ask questions.	Ele não fez perguntas.
510	The kids did, and they told him the answers.	As crianças fizeram, e disseram-lhe as respostas.
511	—Will she be coming out?	- Ela vai ter alta?
512	That's all I want to know.	É tudo o que quero saber.
513	It was a horrible thing to ask, forcing the answer from one of his children.	Era uma coisa horrível de se perguntar, forçando a resposta de um dos seus filhos.
514	—Don't – sorry. You're doing your best. I understand.I just miss her.	- Não – desculpa. Vocês estão dando o seu melhor.Eu entendo.Eu só sinto falta dela.
515	—So do I, Dad.	- Eu também, pai.
516	—I know, love.	- Eu sei, meu bem.
517	Every morning, for ten days – his slot was ten o'clock – he sat at the kitchen table and waited for the call.	Todas as manhãs, durante dez dias – o seu horário era o das dez horas –, ele sentava à mesa da cozinha e aguardava a chamada.

518	He held up the iPad with one hand and pressed the green circle.	Ele segurou o iPad com uma mão e clicou no botão verde.
519	The screen this time, the camera – he was looking straight at her face.	A tela desta vez, a câmera – ele estava olhando diretamente para o rosto dela.
520	The mask was off, beside her on the pillow, leaning against her ear.	Sua máscara estava ao seu lado no travesseiro, encostada na orelha.
521	She was saying something – speaking.	Ela estava dizendo algo – falando.
522	—I – heard – one. Joe.	- Eu – ouvi – uma. Joe.
523	—Did you? he said.	- Ouviu? ele disse.
524	He seemed to see each word before he heard it.	Ele parecia ver cada palavra antes de ouvi-la.
525	—At first – I was – afraid – I was pet – rified.	- <i>At first – I was – afraid – I was pet – rified.</i>
526	He knew the song.	Ele conhecia a música.
527	—‘I Will Survive’, he said.	- ‘I Will Survive’, ele disse.

528	The words were heavy – she worked hard at pulling them out.	As palavras estavam pesadas - ela se esforçou para expeli-las
529	—I – might.	- Talvez.
530	—Jesus – I love you, he said.	– Jesus – eu te amo, ele disse.
531	Something struck him now, the thought that had been lurking for months.	Algo o atingiu naquele momento, o pensamento que estava à espreita há meses.
532	—Your worms, he said. —You’ve been making them up all the time, haven’t you?	- Os seus chicletes, ele disse. - Você tava inventando eles esse tempo todo, não é?
533	He looked at her mouth on the screen, and waited.	Ele olhou a boca dela na tela e esperou.
534	It was ages before she answered.	Passaram-se séculos até ela responder.